ANO 21.º — TERÇA-FEIRA, 2 DE SETEMBRO DE 1941 — N.º 6746

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Do sr. L. P. que assistiu ás duas representações de Alcobaça, na sexta e no sabado passados, recebemos a seguinte carta:

«Sr. Director:—Fiquei deslumbrado com o que vi èm Alcobaça: tanto o «Auto de Mofina Mendes» como a «Castro» são duas obras primas. A maneira como estas peças foram apresentadas ao publico, simplesmente admiravel. Nunca se fez melhor, entre nós.

Amelia Rey Colaço, Lucilia Simões, Robles Monteiro, Raul de Carvalho, Maria Clementina, Villaret e outros e outras cujo nome não fixei, cada um nas modalidades do seu talento e da sua arte, bem entendido, escreveram uma bela pagina do nosso teatro. Amelia foi a paixão fremente, a precisão rigorosa na palavra, no gesto e na atitude, o arrebatamento na expressão sublime da tragedia.

Os coros evolucionaram sempre em beleza e algumas vezes com perfeita harmonia.

René Bohet ajustou a musica, com fina e alta compreensão, á marcha austera da fatalidade. O engenheiro Edmundo Martins e por detraz dele um inspirador de bom gosto criaram o «misterio» da luz.

Só lastimo—e esta é a razão principal desta carta—que, ao entrar o enterro no Templo, se não fizessem ouvir, as graves, profundas e hieraticas notas da cantochão, sem igual, quando se trata de mostrar a grandesa da morte.

Levantou-se qualquer oposição ou dificuldade insuperavel?

Outra falta reparada por muita gente:

—Porque não surgiu iluminada, na nobre fachada, a imagem de Nossa Senhora de Alcobaça?

Perdôe-me sr. director, esta intempestiva «anotação» a um espectaculo que reputo digno de marcar o começo duma serie. Gratissimo—L. P.».

Publicamos esta carta, embora tardia, porque entendemos ser necessario dizer a quem é capaz de compreender que a arte dramatica portuguesa obteve um verdadeiro triunfo.

■

Um «leitor» lembra-nos—porque a-final todos temos observado:—o perigo na estrada marginal Lisboa-Cascais existe constante porque raros cumprem a sua obrigação. A grande maioria dos automobilistas não diminue, de noite, a luz dos farois ás passagens contrarias; as bicicletas não trazem luz nem adiante nem atrás; os passeantes andam pelo meio da estrada como pela alameda de um parque; os carroceiros tambem não usam lanterna que se veja...

As grandes obras da civilização, quando os homens as não querem compreender, e delas abusam como cousa de sua unica privança, perdem toda a sua utilidade e beleza. Uma estrada rural ou um caminho entre valados, sai, assim, do primitivismo e converte-se numa vereda segura.

Os carros de bois não têm outra mania que não seja a de chegar ao seu destino, e as proprias lagartixas têm o bom senso de caminhar pelo trilho que lhe compete.

Quando a policia de transito intensifica a sua acção as vozes que se erguem a condená-la semelham um côro de alucinados.

■

O Supremo Tribunal Administrativo proferiu ha dias um acordão num processo importante, julgando que são de propôr embargos de terceiro mesmo depois das arrematações, estabelecendo assim jurisprudencia nova em relação a uma questão bastante discutida. Este acordão foi proferido num recurso referente a uns embargos num deposito de cêrca de quinhentos mil escudos.

■

Ascendeu a professor catedratico da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa o sr. dr. Vitorino Nemesio, que já era professor daquele estabelecimento superior de ensino. Nosso antigo colaborador, espirito brilhante da sua geração—felicitamo-lo cordialmente.

Continuam a efectuar-se rusgas domiciliarias e muitas prisões em Paris

PARIS, 2. — A noite passada foram efectuadas novas rusgas domiciliarias a varios bairros da região parisiense. Foram presos mais 72 franceses comunistas e apreendidas abundantes porções de material de propaganda subversiva.

Foram presos 7 franceses e 3 francesas que, num subterraneo, munidos de um aparelho receptor de T. S. F., estavam a escutar clandestinamente as emissões da «B. B. C.» de Londres, o que é expressamente proibido.

As autoridades policiais francesas informam que os actos de sabotagem provocados pelos comunistas diminuiram nos ultimos dias. Ontem, apenas se registaram dois actos de sabotagem nos caminhos de ferro e outro numa fabrica.—(United Press).

Mais prisões

PARIS, 2.—Esta manhã foram presos na região parisiense mais oito franceses, acusados de manterem ligações com os elementos de ligação do Quartel General de De Gaulle, aos quais têm fornecido indicações preciosas da zona-ocupada, o que tem dado origem a que objectivos militares de importancia tenham sido bombardeados.

Os presos serão julgados por um tribunal militar especial.—(U. P.).

Condenação de comunistas

PARIS, 2.—O tribunal especial de Paris para a supressão de manejos comunistas condenou ontem na sua terceira sessão, nove pessoas, entre as quais duas mulheres, a penas que vão de dois anos até dez anos de trabalhos forçados, por causa de propaganda e distribuição de panfletos comunistas. —(D. N. B.).

O estado de Laval e de Déat

PARIS, 2. — O bóletim publicado ontem á noite diz que o estado de Laval é satisfatorio. Marcel Deat encontra-se já em convalescença, de forma que não se publicará mais qualquer boletim sobre o seu estado de saude.—(D. N. B.)

A Inglaterra e os Dominios

Churchill felicita o novo chefe do governo australiano

CAMBERRA, 2.—A agencia Reuter informa: Churchill telegrafou a Fadden as suas felicitações pelo facto de ele ter sido nomeado Primeiro ministro da Australia. No telegrama, Churchill reafirma a cooperação dos gabinetes britanico e australiano. Expressa igualmente satisfação pelo facto de Menzies ter permanecido no gabinete.—(E. T.).

O ministro da Guerra australiano vai visitar Malaca

SYDNEY, 2.—A agencia Reuter informa: O ministro da Guerra australiano deve partir em breve para Malaca, julga-se que para verificar as condições em que se encontram as forças australianas e imperiais ali estacionadas.—(E. T.).

O Irão assinou a paz com a Russia e a Inglaterra segundo informam de Ankara

NOVA YORK, 2.—Os representantes do Irão, da Grã-Bretanha e da U. R. S. S. assinaram os termos definitivos da paz em Teherão—anuncia a radio americana, segundo telegrama recebido de Ankara.—(O. F. I.).

As tropas russas suspenderam o seu avanço

AMSTERDAM, 2.—Segundo o serviço de informação britanico, as tropas sovieticas no Irão receberam ordem de suspender a sua marcha de avanço.—(D. N. B.).

Terceiro encontro das tropas russas e inglesas

LONDRES, 2.— As autoridades militares britanicas informam que as tropas inglesas e russas se encontraram ontem, num terceiro ponto, no Irão, isto é, na passagem do Aveh, ou seja a meio caminho entre Hamadan e Kazvin.—(United Press).

As consequencias da ocupação do Irão pelas forças anglo-russas

SIMLA, 2. — A ocupação do Irão pelas tropas russo-britanicas, alterou completamente a situação militar e politica do Medio Oriente. Os alemães têm agora uma frente da Libia ao Mar Caspio, que se liga á extensa frente russa até ao Mar Branco. Abriram-se agora novas comunicações com a Russia, ao mesmo tempo que o dominio britanico do Golfo persico liga uma nova via terrestre com bases de fornecimento na India e ainda para além dêste país.

Com o Mar Vermelho e o Golfo Persico nas mãos dos ingleses, podem ser agora enviadas tropas e material de guerra para as duas extremidades desta frente de 2.500 quilometros, atrás da qual se está a formar uma opinião politica que apoia os aliados. Toda a zona britanica de defesa de Mosul a Tobruk, foi fortalecida.

Os alemães foram vencidos na sua tentativa de subjugar o Medio Oriente, como passo preliminar para ameaçar a comunidade das nações britanicas no hemisferio oriental. Emquanto uma nova organização de fornecimentos estacionando em Delhi, pode agora melhor servir as forças imperiais no Oriente, a via aerea da America para a Russia pode agora encontrar um caminho mais curto do que o de Vladivostok. Ao mesmo tempo, os importantes fornecimentos de petroleo do Irão ficaram assegurados para abastecer as forças aliadas.—(E. T.).

Nos países ocupados

Explosão num deposito de polvora na Noruega

GOTEMBURGO, 2—Comunicam de Oslo ao jornal desta cidade «Handels Tidning» que na noite de 16 de agosto se deu uma grande explosão nos trabalhos de polvora em Gullhagen, perto de Drammen, na Noruega. Ficaram destruidas 4 toneladas de polvora de canhão, bem como outro material de guerra. A explosão diz-se que foi devida a sabotagem.—(E. T.).

Antero em Santa Cruz

Muito custa a criar veneração e respeito, em Portugal, pela memoria dos homens representativos, dos grandes interpretes da consciencia nacional, quando porventura eles foram artistas, escritores, filosofos ou poetas! Há um ano quasi, nesta mesma encantadora e acolhedora Praia de Santa Cruz—onde estou passando breves dias de repouso—anunciaram-me que, dentro de poucos meses, deveria ser aqui inaugurada uma lapide recordativa do veraneio de Antero de Quental, que sôbre as arribas fronteiras ao cenografico perfil das Berlengas compôs alguns dos seus imorredoiros sonetos. Pois bem, ou, antes, pois mal:—a lapide—que me consta, aliás, existir já—ainda não sobrou nem tempo nem vontade para colocá-la na velha casa que abrigou o poeta, hospede então de Jaime Batalha Reis, prosador e critico de fidalgo e ilustre renome. Porquê? Ignoro-o... Mas, quer sejam aceitaveis ou não os motivos da estranha demora, a verdade é que têm de suprimir-se ou esquecer-se de-pressa, prestando a Antero de Quental e ao seu amigo a homenagem merecida. Tanto mais que a restrita e incerta afluencia turistica da região só lucrará, e muito, como honrosa manifestação. Honrosa, acima de tudo, para a grei honesta e trabalhadora do concelho a que pertence o litoral pitoresco de Santa Cruz.

O mar, nesse litoral, possue uma beleza unica e portuguesissima. Abraçado pela concha de falesias que termina no Cabo Carvoeiro, como que ás vezes fechado pela bruma do horizonte, ou rutilante de sol, ou fosforescente de luar doirado,—matiza-se dos cambiantes de seda e veludo dos mais calmos azues ou dos verdes mais profundos. Respira-se a cada passo o inefavel e forte perfume do Atlantico, que nenhum arvoredo espesso intercepta ou atenua. Em dias de temporal, o ulular das ondas enche de lés a lés a pequena povoação e o areal imenso. Compreende-se que Antero fraternalmente sentisse a veemencia e a harmonia profunda deste pedaço de oceano, hoje vestido de purpura e de lhamas, amanhã enlutado de negrumes espessos ou do tragico apelo de sombras naufragadas. Lembrança do autor das «Odes Modernas» e dos angustiados «Sonetos», acode-nos assim que lobrigamos a infinita amplidão do ceu e de vagas, em que ele mergulhou a vista penetrante, ansiosa sempre de conquistar, devassar e transcender os mais amplos e longinquos limites da natureza e do universo das almas.

Fazer de Santa Cruz um lugar de peregrinação anteriana, não será senão um acto de justiça literaria e intelectual. Cumpre, realmente, praticá-lo. Mas a justiça não sofrerá o menor desaire no necessario e deslumbrante esplendor, se por seu incentivo ou auxilio, a boa gente da nossa terra visitar em mais apreciavel quantidade o prodigioso panorama de mar que daqui se contempla—pura alegria do coração, inolvidavel doçura para os olhos cansados do espectaculo vertiginoso das feias metropoles da poeira e do fumo...

JOÃO DE BARROS

BOLSA DE LISBOA

2 de setembro

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3/4 T. 10.	935$00	935$00	937$00
Consolidado 4 % T. 10.	—	968$00	972$00
Consolidado 4 1/2 T. 10	—	1.017$00	1.019$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	—	1.148$00	1.150$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.032$00	1.027$00	1.035$00
Ob. Te. 3 1/2 T. 10-1.ª serie	—	—	—
» » 3 1/2 T. 10-2.ª serie	—	—	—
Externas 1.ª serie	—	1.428$00	1.435$00
Externas 1.ª carimbadas	—	—	—
Externas 3.ª serie	—	1.445$00	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	—
Cautelas da 3.ª serie s/j.	144$00	—	—
Centenarios 4 %	1.939$00	1.937$00	1.940$00
Acções			
Esp. S.º e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açores port.	406$00	406$00	407$00
Ultramarino cp. T. p.	—	102$00	104$00
Portugal port. T. p.	—	1.135$00	—
Fidelidade	—	25.300$00	—
Nacional	—	—	—
Tagus	—	—	—
Sagres	—	—	—
Aguas Lisboa port.	—	—	170$00
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	150$00	167$00
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	—
Cervejas Estrela	—	550$00	—
Cimentos Tejo	—	320$00	350$00
Cimentos Leiria T. p.	—	365$00	380$00
Credito Predial port.	11$80	11$80	12$00
Gás e Electricidade cp.	142$00	141$50	142$50
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	—	535$00	—
Alto Alentejo cupão	—	535$00	550$00
Industria Aliança	147$00	145$00	150$00
Portugal e Colonias	95$60	95$60	—
Nacional Navegação T. p.	437$00	436$00	438$00
Colonial de Navegação	—	340$00	345$00
Portuguesa de Pesca T. p.	—	342$00	348$00
In. Farmaceutica	—	365$00	—
Portuguesa de Tabacos	324$00	323$00	325$00
Tabacos de Portugal	—	290$00	305$00
União Electrica Portug.	262$00	260$00	263$00
Cassequel	—	340$00	347$00
Agricola das Neves	275$00	270$00	280$00
Agricultura Colonial	—	195$00	198$00
Açucar de Angola	562$00	560$50	561$00
Buzi 1.ª emissão T. P.	89$00	88$50	89$00
Ilha do Principe	245$00	244$50	247$00
Zambezia T. 25	—	16$30	17$00
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	—	516$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
C. P. 6 %	—	124$00	—
C. P. 6 % Beira Baixa	—	125$50	130$00
F. N. I Moagem 5 % T. p.	—	1.010$00	1.020$00
União Elect. Port. 5 %	107$50	107$00	108$00
Buzi 5 1/2 % T. p.	108$00	108$00	110$00
Buzi, 6 1/2 T. p.	104$00	103$00	104$00

COSTA L.DA

Cambios-Papeis de credito-Coupons-Lotarias

60—R. da Prata—62 Telef. 2 2475

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	99$50,0	100$50,0
Nova-York	24$90,0	25$10,0
Paris	—	$58,0
Zurich	5$64,0	5$79,0
Rio de Janeiro	—	1$60,0
Libra ouro	235$00	236$0,0

OURO Compra-se Quem paga melhor é O «BARATEIRO PIMENTA» RUA DA PALMA, 2

LUSO (Esplanada)

Entradas: Rua Antonio Maria Cardoso, 3. Rua do Alecrim, 28 — Telef. 2 7393

XAVIER PINTO (rouxinol do Minho)

VA' A' ESPLANADA MAIS LINDA E ARISTOCRATICA DE LISBOA, onde encontra cenario, ambiente proprio e o MELHOR BEM ESTAR. Fados castiços, canções de Coimbra, e guitarradas. Programa, **Maria do Carmo Torres, Ressurreição Nascimento, Alice Magina, Maria Loureiro, Xavier Pinto, Mario José Paninho, Manuel Fernandes, Jaime Santos, Raul Nery e Miguel Ramos. Entrada 1$00.**

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 25990

Maria Carmen

Hoje: *NOITE DA MODA.*—Grandioso programa de *FADOS E VARIEDADES* com *Maria Carmen, Noemia Cristina, Julio Proença, Domingos Silva, Antonio Santos, Fernando Freitas, Martinho d'Assunção* e reaparição do popular imitador *HUMBERTO MADEIRA. ENTRADA FRANCA. Consumo, 2$50.*

PRODIGIOS INCONTESTÁVEIS

do método de Cura Natural do Dr. INDÍVERI COLUCCI

III

Um caso de cura radical de fraqueza pulmonar, ênterocolite mucomembranosa e ovarite

A nova série de entrevistas que estamos publicando e tanto interêsse tem despertado no publico, como o prova o numero consideravel de cartas que estamos recebendo de pessoas que pretendem conhecer pormenores acêrca do magno assunto tratado nestas colunas, obedece ao mesmo proposito que nos orientou nas series anteriores insertas nos grandes diarios da capital—provar a superioridade da Terapeutica Natural e Biológica em relação á Terapeutica quimico-farmaceutica.

No combate ás diversas doenças que atacam a Humanidade, a Fisioterapia é, incomparávelmente, mais eficaz do que a droga e, sobretudo, sem os inconvenientes desta, pois não entoxica o sangue, não destroi as células, não prejudica os orgãos sãos, antes actua em todo o organismo como elemento curativo, sim, mas, normalizando e restaurando o equilibrio geral.

A primeira entrevista, publicada no dia 25 de Junho ultimo, dizia respeito a um caso grave de fistula de péssimo caracter, que não havia maneira de fechar, no peito duma senhora diabética tratada por sumidades médicas da especialidade sem qualquer resultado e que, experimentando o Sistema Magneto-Trofo-Fisioterápico, no Instituto Dr. Indíveri Colucci, de Paço de Arcos, radicalmente se curou e sem operação.

Foi, de facto, mais uma cura notavel, mas não lhe fica atrás a que se referia á segunda entrevista, publicada em 15 de Julho, feita com outra senhora que padecera horrivelmente do estomago, bem como do intestino, figado, dos pulmões etc., tendo chegado ao ultimo estado de enfraquecimento fisico, isto depois de se ter tratado com resultados negativos em quasi todos os hospitais de Lisboa, e que igualmente se curou pelo referido processo terapeutico, ficando completamente restabelecida.

* * *

A terceira entrevista, esta que estamos redigindo, refere-se a outro caso de cura magnifica, que só poderá parecer inacreditavel a quem não conheça o que é e o que vale a Terapeutica Natural consciente e eficientemente aplicada pelo Dr. Indíveri Colucci, que há perto de trinta anos a exerce no nosso País com exitos sucessivos e retumbantes.

A notavel artista D. Maria de Andrade, senhora que nos honra com a sua amizade e a quem sinceramente estimamos, é uma cantora de excepcionais faculdades, já muito conhecida e apreciada do publico.

Conhecemo-la há mais de vinte anos, pois é esposa de um velho e querido amigo e conterraneo; por isso, não ignorávamos a triste e delorosa historia da sua antiga doença. Quisémos, porém, que nos descrevesse a sua odisseia, bem digna de ser contada, para que a narração possa, por ventura, levar a esperança a outros doentes já incrédulos na cura de seus males.

—Já lá vão uns dezoito anos!—começou dizendo a distinta cantora, que amavelmente acedera á entrevista.—Lembra-se de como eu andava?...

—Num estado de enfraquecimento extremo.

—E o caso é que os medicos não sabiam o que eu tinha!... Receitavam á experiencia, por tentativas, e, em casa, a frascaria das especialidades ia aumentando, crescendo tambem o monte das receitas. Era uma óptima contribuinte das farmacias.

—Elas precisam de viver...

—Mas, eu é que me sentia morrer, á força de tanto medicamento que ia arruinando todos os orgãos internos. O estomago e o intestino já não trabalhavam, de cansados. As dores eram insuportaveis e permanentes, amargurando a minha existencia. Era raro abrandarem por umas horas, para eu sossegar um pouco.

Lembro-me de uma vez em que, confiada numa dessas raras tréguas, fui ao teatro do Gimnasio, para distrair um pouco o espirito, e vim de lá aflitissima, com uma cólica tão violenta que tive de ser levada á Santa Casa, onde fui socorrida, conservando-me hospitalizada até de manhã.

No dia seguinte, em casa, a cólica reapareceu, com a mesma violencia, e o sofrimento era tal que andei rolando pelo chão, contorcendo-me com dores.

Com tão grande sofrimento, sem me poder alimentar, uma anemia profunda ia-se apoderando de mim; e como me queixasse aos medicos da falta de forças, aconselharam-me a reforçar a alimentação.

O apetite era nulo, mas, tornava-se preciso comer... e, apesar das dores, procurei, embora com sacrificio, cumprir a prescrição facultativa. Com grande esforço de vontade cheguei a tomar quatro refeições completas por dia; um lanche, para mim, era quasi um jantar... Cinco a seis ovos diarios, era o que me diziam ser necessario ingerir...

—A comer dessa maneira, á força, visto que tinha fastio e o aparelho digestivo extremamente enfraquecido, o resultado só podia ser negativo...

—E era. Basta dizer que não aumentava de peso, continuava debilitadissima e cheguei á situação de ser preciso tirarem-me da cama, em braços, para uma cadeira de repouso!

O Dr. Colucci bem me frisara quando o consultei:—A Senhora comia muito, mas, para morrer de fome! E explicava-me, amenamente, e ao mesmo tempo com douta autoridade, que, quando os orgãos digestivos estão debilitados, é erro grave aconselhar superalimentação, por o resultado ser contraproducente, pois esses orgãos cansam-se cada vez mais, digerindo e assimilando cada vez menos, enfraquecendo, portanto, o estado geral e, consequentemente, aumentando a auto-entoxicação e suas complicações.

Um dos especialistas consultados desconfiou do estado pulmonar. Tiraram-se radiografias e verificou-se que, de facto, os pulmões apresentavam ralas com sintomas de evolução rapida. Fui para a estancia do Caramulo e por lá me demorei uns três meses. E' certo que, devido á altitude, os pulmões melhoraram um pouco, no entanto, a superalimentação e a supermedicação continuavam a arrasar os orgãos digestivos e eliminadores.

De volta a Lisboa, já desanimada, consultei novos medicos, tomei mais drogas, algumas das quais para abrir o apetite, e... nada, cada vez piorava mais!

A ênterocolite mucomembranosa, a ovarite e as irregularidades menstruais, aliadas a um estado de persistente e extrema fraqueza, tornavam-me a vida insuportável; a inflamação interna era tal que parecia ter fogo dentro de mim; os rins, o figado, o baço e o coração manifestavam-se numa desordem geral que de dia para dia se agravava. Ia decaindo e chorava de desespêro por me ver a caminho de morte proxima, tanto mais que tinha uma filha ainda muito pequena e fazia-lhe falta, como todas as mães.

A esse tempo já ouvia falar das curas maravilhosas do Sr. Dr. Colucci, mas, francamente (e ele que mo perdoe), eu não acreditava nesses tratamentos, influenciada como estava pelo velho habito do recurso á farmacia. *Curar sem remedios* achava uma fantasia, a-pesar-de verificar o evidente fracasso em mim.

Contudo, meu marido, que há anos já conhecia aquele distinto naturópata, conseguiu convencer-me a consultá-lo e deixei-me arrastar até o consultorio, embora descrente de tudo. Era mais uma tentativa inutil, mais dinheiro a gastar...

O Dr. Colucci animou-me, deu-me esperança, e com tão boas palavras o fez que recobrei animo e dispus-me ao tratamento.

Decorridos alguns dias, notei que todos os meus males se atenuavam e, por isso, persisti no tratamento, a-pesar dos conselhos que algumas pessoas me davam para que o abandonasse e voltasse aos especialistas. Quando contava ás amigas em que consistia o tratamento, sobretudo quando lhes descrevia a minha alimentação, não havia uma só que não sentenciasse:

—Pode lá ser! Não resistes um mês! Deixa esse homem e os seus processos de cura, em que ninguem pode crer...

O certo é que três meses decorridos eu estava restabelecida, e de então para cá nunca mais precisei de recorrer á farmacia.

—Goza, portanto, saude?

—Todos os órgãos funcionam normalmente e, quanto aos pulmões, a cura foi tão completa e decisiva que me encontro esplendidamente bem. Creio que isto é suficiente prova da excelencia dos tratamentos pelo maravilhoso Sistema do Sr. Dr. Colucci, a quem devo a vida, porque ma conservou quando eu já não tinha outra certeza que não fôsse perdê-la. A sua ciencia, o seu sábio conselho, a assistencia que pelos anos fora me tem dado, não só permitiram manter-me a Saude como tambem a de minha filha, que era uma criança linfática, fraca, e se tornou saudavel, forte e robusta, graças á orientação e aos cuidados daquele nosso amigo, a quem nunca poderei agradecer suficientemente o supremo beneficio que me dispensou.

Ainda bem que o sr. se lembrou de me procurar, para eu ter este feliz ensejo de testemunhar áquele dedicado clinico o meu eterno reconhecimento.

* * *

Foram estas, em resumo, as declarações que gentilmente nos prestou a sr.ª D. Maria de Andrade, que reside na travessa da Palmeira, 20, 3.º, desta capital.

Para se avaliar o valor da cura, basta dizer-se que a notavel cantora possue uma voz de contralto de excepcional volume e grande extensão, o que prova a robustez dos seus pulmões, aptos a inspirações longas e profundas.

Não podiamos exigir desta senhora, ao interrogá-la, nem mais espontaneidade, nem franqueza, nem verdade na descrição de um sofrimento que, felizmente, acabou há dezoito anos com a eficaz intervenção do reputado Método Magneto-Trofo-Fisioterápico do Sr. Dr. Indíveri Colucci.

N. G.

PRESO RECAPTURADO

Foi recapturado e já deu entrada na cadeia de Monsanto, o recluso Carlos Dias, que, conforme noticiámos, se havia evadido ha dias das pedreiras da referida cadeia, onde trabalhava.

USE PULSEIRAS MOURISCAS D. JOÃO V DA MARCA TOPÁZIO Á VENDA NAS OURIVESARIAS

O PORTO pelo telefone

Ministro das Obras Publicas

PORTO, 2. — O sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações que ontem chegou a esta cidade, de passagem para Vidago, onde vai fazer o seu habitual tratamento, recebeu esta manhã, no Grande Hotel do Porto, os cumprimentos dos srs. governador civil e vice-presidente da Camara em exercicio, dos funcionarios superiores das repartições dependentes do seu ministerio, e de varias entidades particulares.

Se bem que a sua estadía nesta cidade seja ocasional e sem qualquer fim oficial, o ilustre titular da pasta das Obras Publicas e Comunicações não passou sem fazer algumas visitas a trabalhos em curso. E, assim, viu Leixões, o terreno onde vai edificar-se o hospital da cidade, a estrada marginal que ligará o Porto a Entre-os-Rios e a nova avenida aberta na escarpa da Serra do Pilar, destinada a dar franco acesso ao vetusto monumento existente junto ao quartel de artilharia.

Em todas estas visitas, o sr. engenheiro Duarte Pacheco foi acompanhado por diversas individualidades representativas dos varios sectores da administração citadina.

Ao fim da tarde, o sr. engenheiro Duarte Pacheco seguiu o seu destino, reservando para o regresso fazer mais largas visitas a outras obras, como a ponte que terá o seu nome, em Entre-os-Rios.

O crime de Meixomil

Acêrca das prisões ontem efectuadas em Lisboa, parece que a Policia do Porto chegou á conclusão de que nem o Alfredo Martins de Campos nem sua irmã Maria da Conceição têm qualquer convivencia no crime de Meixomil.

O Campos é natural desta cidade e residiu com sua mãi na travessa de S. Vitor. Ha cêrca de ano e meio ausentou-se para Lisboa, depois de haver praticado um furto a uns musicos cegos ambulantes.

Calcula-se que a sua irmã tenha ido á capital vender os obectos roubados ao sr. Fausto Pinto Beato, estabelecido com uma carvoaria na rua Gomes Freire, onde a Maria da Conceição era serviçal.

CAMPEONATO DE «STARS»

Realizou-se hoje a 1.ª duma série de 5 provas para o campeonato de «stars» de Portugal de 1941, que decorreu com muito brilhantismo e interesse. Foi disputada, e muito bem, entre os nossos campeões de «stars». A largada foi dada, como estava determinado, ás 11 e 10, tendo sido óptima.

Logo de inicio, houve luta muito renhida entre os barcos, todos com timoneiros muito preparados para esta prova, o que a tornou ainda mais dificil.

O percurso foi em triangulo Pedrouços-Cova do Vapor-Caxias-Pedrouços, tendo a classificação final sido a seguinte: 1.º—Ernesto de Mendonça e Manuel Ortigão Ramos; 2.º—Com 20 segundos de diferença, Antonio Heredia e Julio Gorinho; 3.º—Com 25 segundos de diferença do segundo, Duarte Belo e Fernando Belo; 4.º—Joaquim Fiuza e José Mascarenhas; 5.º—Jorge Schedell e Hans Schedell.

Amanhã será disputada a 2.ª prova, no mesmo local e á mesma hora.

O juri desta prova é constituido por rapazes filiados na secção de vela da «Mocidade Portuguesa».

UM FURTO DE 40 CONTOS

O sr. Manuel da Silva Delgado, residente no Cartaxo, queixou-se á P. I. C., de que os gatunos lhe furtaram ontem a quantia de 40 contos, em notas de mil escudos, quando assistia a um espectaculo. A Policia vai investigar.

"EVA"

NUMERO DE SETEMBRO

E' hoje posto á venda

Na capa: Maria Ester de Moura Cabral, do "SPORTING"

«recordman» de Portugal de salto em altura

56 paginas soberbas

Literatura, Moda, Trabalhos, Crónicas de Londres, do Rio de Janeiro, de Beleza, etc., cinema, teatro, variedades, etc., etc., etc.

Sempre

2 vestidos de graça

com tecidos da Casa Frazão, Limitada

Rua Augusta, 259 — Lisboa

3 Escudos

Pedidos á **Editorial Organizações, Limitada**

Largo Trindade Coelho, 9, 2.º

LISBOA

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necerk — Paris

RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis

T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

TELEFONE 2 9062

Teatros e cinemas

Atrás do reposteiro

No Coliseu do Porto, está-se à proceder já ás ultimas e definitivas pinturas, tanto no interior como no exterior do edificio.

—Foi contratado para a companhia do teatro da Trindade o actor Joaquim Prata.

—No proximo inverno deve estrear-se em Lisboa uma nova parelha de baile, constituida por uma professora do genero, que apresentará como seu «partenaire» um novo bailarino português.

—Começam no proximo dia 15 ós ensaios de coros da revista «A marcha de Lisboa», que inaugura a epoca de inverno no Apolo.

—A actriz Maria das Neves não pode presentemente aceitar qualquer contrato para teatro, por começar em breve a fi[illegible] o «Patio das Cantigas».

—São quatro as discipulas que vão trabalhar na revista «O Jogo da Laranjinha», em ensaios no Trindade: Sara Rafael, Jeanette Vallée, Ada Lufman e Sacha Pietzsch.

—O actor Alvaro de Almeida fará parte da futura companhia que vai inaugurar o Coliseu do Porto, com a revista «Aleluia».

—Consta que uma grande casa de espectaculos de Lisboa vai receber importantes transformações na sua sala, tornando-a mais confortavel e com maior lotação.

—Está indicado para um futuro negocio teatral, como artista do respectivo elenco, o actor portuense Soares Correia.

—A actriz-empresaria Maria Matos está a trabalhar assiduamente na organização do programa para a sua temporada de inverno.

—Na companhia de revistas que inaugura a epoca no Trindade, estreia-se um cânçonetista indiano em numeros do seu vasto repertorio.

—Está já em organização a futura companhia de revistas do teatro Variedades, que inaugurará os seus espectaculos com a peça «Espera de toiros», de Vasco Santana, Amadeu do Vale e Anibal Nazaré.

—Realiza-se hoje o primeiro ensaio, com cenarios, guarda-roupa e orquestra da revista «Bôa vai ela», a subir á cena na sexta-feira, 5, no teatro Maria Vitoria.

—Na proxima sexta-feira realiza-se no Casino Estoril a inauguração das festas de verão com um espectaculo intitudo «Garden Party», apresentado por Erico Braga.

—Realiza-se na proxima quinta-feira, no Coliseu dos Recreios, a primeira «matinée» elegante da companhia de circo, com entrada gratuita ás crianças.

—Com sua familia vai veranear para Santo Amaro de Oeiras o actor Raul de Carvalho, do elenco do teatro Nacional.

O circo atrai o publico, todas as noites, ao Coliseu

E' o Coliseu que tem, com a grande companhia de circo, o espectaculo que satisfaz inteiramente e que é, de todos, o mais barato. Quem há que resista ao encanto dos cavalinhos, aos trabalhos que maravilham e á graça dos palhaços? Ninguem decerto, e é por isso que é cada vez maior o sucesso das atracções que estão arrastando Lisboa inteira ao Coliseu. Quinta-feira: «matinée».

EMISSORA NACIONAL

Hoje, ás 21 horas, o capitão de engenharia sr. Octavio Paulo Cardoso fará na Emissora Nacional uma palestra intitulada «O motor nos exercitos modernos», pertencente ao ciclo «Defesa do Imperio» organizado pela revista «Defesa Nacional».

EDEN — FUGIDOS DO MUNDO (VICTORY) — Realização de John Cromwell com Fredrich March e Betty Field — A's 21 e 30 — Telef. 20768

CONDES — ÉPOCA DE VERÃO — Razão mais forte — SINFONIA DOS TROPICOS — Actualidades da Guerra — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523 — Plateia 3$00 - Galeria 1$50

ODEON — A's 21 e 30 — O Feiticeiro do Oz

PALACIO — A's 21 e 30 — A ultima conquista — Epoca de verão — Plateia: 3$. Camarotes 12$50.

CAPITOLIO — Salão e Terraço 2$00 — A MENINA DA SORTE — Heroi do Niger — Estreia do jornal de guerra N.º 80) — Telef. 27493 — A's 21 horas

CENTRAL — Tel. 24581 — MATINÉES DIARIAS A's 21,30 — SERENATA DE SCHUBERT — A rival de Mata-Hari

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15 — Epoca de verão — Preços reduzidos — O veneno dos trópicos — Luzes da Cidade

TERRASSE — Telef. 2 0917 — A's 21,15 — Epoca de verão — Plateia 2$50 — Por sua dama — ALARME GERAL

Pavilhão Português — O FILHO TAMBEM ROUBOU — A FILHA DE NINGUEM — No Palco: PILAR ALCAIDE - HUMBERTO MADEIRA

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — A MELHOR VISTORIA com Humphrey Bogert

Festas de beneficencia

Em S. Paio de Gouveia

S. Paio, povoação da provincia da Beira Alta, situada a 4 quilometros de Gouveia, é, a-pesar do seu nome pouco conhecido, um centro de grande desenvolvimento, em todos os seus aspectos. Os seus dez mil habitantes vivem ligados principalmente á industria de lanificios, e tambem á vida comercial e agricola. Possue telefone e luz electrica, proporcionando aos seus inumeros veraneantes o prazer duma estadia sadia, e a beleza dos seus panoramas. No desejo de facultar alguns recreios, e de proporcionar um pouco de bem estar aos seus habitantes mais necessitados, realizam-se nos dias 13 e 14, grandiosos festejos de beneficencia, que estão sendo acolhidos com o maior entusiasmo.

O programa é o seguinte: dia 13, ás 20 horas: recepção á banda Sociedade Musical Gouveense *Pedro Boto Machado*, sob a regencia do sr. José da Costa; ás 22: abertura do grande arraial no largo Padre João Gaspar; fogo de artificio; vistosas iluminações, musica, danças e descantes populares. Dia 14 ás 2 horas: segunda série de fogo, arraial e musica; ás 6: nova girandola de foguetes; ás 10: bodo a 250 pobres da freguesia, gentilmente servido por um grupo de senhoras; ás 16: no lugar da quinta, a banda executará um concerto; ás 18: inicio das festas desportivas: corrida de bicicletas, com a volta ao concelho, para a disputa de valiosos premios; corridas pedestres, de sacos, de três pernas, de cantaros, luta de tracção e pau encebado.

Em Santo Amaro de Oeiras

Aproveitando a grande assistencia de banhistas na praia de Santo Amaro de Oeiras, a Santa Casa da Misericordia dessa localidade, promove no proximo sabado, no Eden Casino, um espectaculo com a colaboração da Emissora Nacional, no qual se exibem muitos e variados numeros de musica e de canto pelos seus distintos artistas.

Dado o fim humanitario para que essa festa é organizada e o interesse que está a despertar deve ser pequeno o recinto para conter a assistencia que certamente a ela acorrerá.

A Emissora Nacional, patrocinando a ideia da realização desta festa com o seu valioso concurso, presta assim á Misericordia o ensejo de evidenciar a sua existencia, que é digna de ser amparada pelos largos beneficios que distribue pelos necessitados.

A Exposição-Feira de Alenquer

tem tido larga concorrencia

ALENQUER, 2.—Tem continuado com pleno exito e larga concorrencia de forasteiros a Exposição-Feira de Alenquer, parada agricola-pecuaria de grande relêvo, das mais importantes que se têm realizado nas provincias da Estremadura e do Ribatejo.

Nos pavilhões da avenida Vaz Monteiro patenteiam-se as actividades locais com indiscutivel brilho, e no largo Espirito Santo e avenida marginal o aspecto original das barracas marca a deliciosa nota pitoresca do certame.

O cortejo de domingo passado atingiu um esplendor raro, pela sua organização admiravel, e pela vistosa constituição de carros alegoricos, alfaias e elementos da lavoura, cortejo precedido por grupos de campinos e encerrado com uma berrante «passagem de gado bravo». A parada agricola deixou grande impressão.

A despeito de no domingo e segunda-feira não circularem carros particulares, e as camionetas não comportarem o trafego excepcional, a vila de Alenquer tem tido uma concorrencia extraordinaria, devendo encontrar-se satisfeita a comissão que levou a cabo esta notavel iniciativa, que excedeu quanto se pressupunha.

CARTAZ

TEATROS

AVENIDA—A's 21 e 45—«Menina de 80 anos».
APOLO — A's 21 e 45 — «As Duas Orfãs».
VARIEDADES — A's 21 e ás 23 — «O Zé dos Anzois».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo.

CINEMAS

EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CHIADO TERRASSE—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 30.
CINEARTE—A's 21 e 15.
PALACIO—A's 21 e 30.
REX—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 ás 24.
SALÃO IDEAL—Das 15 ás 24.

Transporte de frutas do Algarve

nas linhas da C. P.

Acaba de ser posto em vigor nas linhas da C. P. um horario que permite trazer directamente para a estação de Cais do Sodré as frutas frescas destinadas ao consumo da cidade, vindas do Algarve.

Era esta a aspiração que de ha muito alimentava o publico da capital, porque só assim se consegue que os mimosos e variados frutos que a encantadora região algarvia produz possam chegar a esta cidade e dar entrada no mercado abastecedor sem os inconvenientes resultantes do trasbordo que até aqui sofriam nas estações do Barreiro e do Terreiro do Paço, operações estas que, além de serem morosas em demasia, prejudicavam sensivelmente a frescura dc referidos produtos.

E' de louvar a feliz iniciativa do sr. engenheiro chefe do Serviço do Movimento da C. P. que tão bem soube ir ao encontro dos interesses da Economia Nacional e a quem, com prazer, milhares de pessoas patenteiam dêste modo os seus sinceros agradecimentos.

Pena é, porém, que a hora de chegada a Cais do Sodré anunciada ao publico não tenha sido ainda cumprida rigorosamente, dado os enormes atrasos com que está chegando áquela estação o comboio que transporta os aludidos generos.

Por tratar-se dum serviço novo é de admitir que logo de inicio não fôsse possivel corrigir : deficiencia apontada; mas estamos certos de que isso não passou desapercebido ao sr. engenheiro Nazaré, a quem os interesses do publico que s utiliza dos modelares serviços da C. P. mereceram sempre a maior simpatia, por isso, com a sua boa vontade e superior inteligencia saberá dar-lhe pronto remedio.

Igreja da Senhora da Vitoria

Este ano serão revestidas de solenidade especial as festividades promovidas em honra de Nossa Senhora da Vitoria, não só porque são as primeiras realizadas depois das importantes obras de restauro do secular e conhecido templo de Lisboa, como tambem porque é desejo da Irmandade fazer reviver no seu antigo esplendor o culto de Nossa Senhora, sob aquela tradicional invocação.

Nos proximos dias 7, 8 e 9, receber-se-á naquela igreja o Sagrado Lausperene, e durante os três dias realizam-se as festividades anuais em honra de Santa Rita de Cassia, de Nossa Senhora da Vitoria e do Sagrado Coração de Jesus.

No dia de Nossa Senhora da Vitoria, das 23 ás 0 horas, realizar-se-á a piedosa devoção da Hora Santa, especialmente destinada a implorar a paz para o mundo.

Serão oradores: monsenhor Fino Beja, prior da freguesia de Nossa Senhora da Ajuda; padre Moisés da Silva, prior de Cascais; padre Antonio de Sousa Ramalho, prior da freguesia de Nossa Senhora da Conceição Nova; padre dr. Luiz Borba, capelão do Reformatorio de Caxias, e padre Antonio Abranches, antigo prior de Vila Franca.

O programa está a ser elaborado pela Irmandade do Santissimo Sacramento, de acôrdo com o prior e vai ser brevemente publicado.

Camara dos Agentes Transitarios

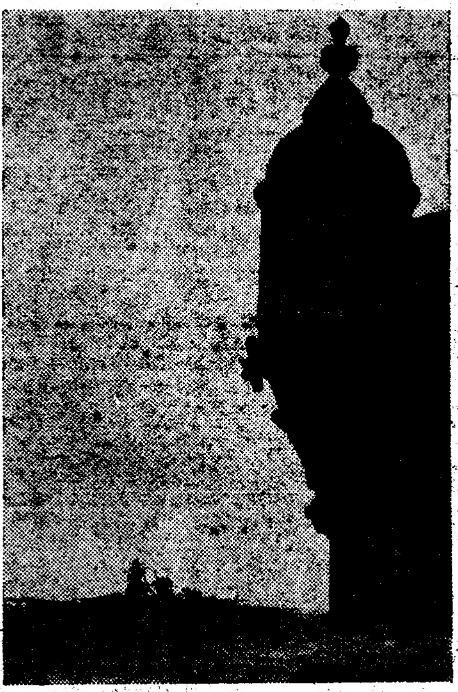
A Camara dos Agentes Transitários foi criada pelo decreto n.º 31.233, e a portaria n.º 9.852 fixou em vinte o numero dos transitarios inscritos.

Pelos despachos exarados nos «Diario do Governo» n.ºs 177 e 194 de 1 e 21 de agosto, respectivamente, foram nomeadas as vinte firmas portuguesas que constituem legalmente a Camara e que são: Guerreiro Galla, Lisboa; Manuel B. Vivas, Ld.ª, Lisboa; Transportes Mundiais, Ld.ª, Lisboa; Abel Fernandes & C.ª, Ld.ª, Lisboa; Agencia Internacional de Transportes Expressos, Lisboa; Angelo H. V. Pinto & C.ª, Ld.ª, Lisboa; E. Pinto Basto & C.ª, Ld.ª, Lisboa; Garland, Laidley & C.ª, Limited, Lisboa; Manuel Pereira Junior, Lisboa; Orey Antunes & C.ª, Ld.ª, Lisboa; Sociedade Insulana de Transportes Maritimos Ld.ª, Lisboa; Carlos Guerin, Ld.ª, Lisboa; Empresa de Transportes Galamas, Ld.ª, Lisboa; Empresa de Transportes L'Eclair, Ld.ª, Lisboa; Empresa Geral de Transportes, Ld.ª, Lisboa; F. Almeida, Ld.ª, Lisboa; Kendall, Pinto Basto & C.ª, Ld.ª, Porto; Lassen & C.ª, Ld.ª, Lisboa; Lopes & Filipe, Ld.ª, Lisboa; e Sociedade Universal de Transportes, Ld.ª, Lisboa.

Luciano Ravara Alves
R. IVENS, 57
Retomou a clinica

«O ultimo cruzeiro do «Graf Spee»

O notavel livro do comandante A. Marques Esparteiro



O «Graf Spee» saindo do Tejo quando da sua ultima visita a Lisboa pouco antes da guerra

Está á venda um interessante estudo, profusamente ilustrado, da historica batalha naval do Rio da Prata que culminou pelo auto-afundamento do famoso couraçado alemão «Graf Spee», caso que apaixonou vivamente o mundo inteiro.

Escrito pelo distinto oficial da nossa Armada sr. comandante Antonio Marques Esparteiro, este curioso livro, que se intitula «O ultimo cruzeiro do «Graf Spee», contém um estudo completo da acção do corsario antes do encontro com a frota inglesa, seguindo-se a analise da batalha e o seu dramatico afundamento, com o episodio final do suicidio do seu comandante.

Ilustram ainda este trabalho varios mapas sobre o desenvolvimento da batalha, desenhos oficiais dos navios e gravuras curiosissimas de reportagem.

Preço: 7$50. Edição da Parceria A. M. Pereira, Lisboa.

INCENDIO NUM RESTOLHO

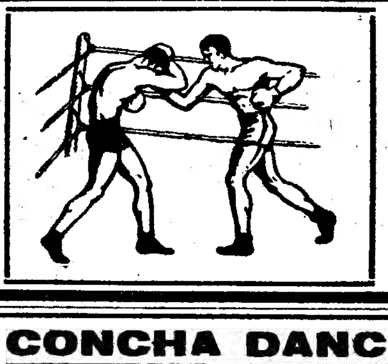
Ao principio da tarde, manifestou-se incendio, provocado por imprevidencia de crianças, na estrada das Garridas, em Benfica, num restolho da quinta Sanches de Baena, propagando-se o fogo a um barracão e capoeiras da sr.ª Maria Joaquina Nunes.

O fogo foi extinto pela 2.ª companhia de Sapadores, que utilizou doze agulhetas. Foi destruido o barracão e morreram muitas galinhas carbonizadas.

DIVERSOS ENCARGOS

resultantes da guerra

Foi aberto no ministerio das Finanças, a favor do ministerio da Guerra, um credito especial de 50.000 contos, destinado a reforçar a verba de 50.000 contos, do actual orçamento, consignada á satisfação de «Diversos encargos resultantes da guerra».



Amanhã, às 21 e 45, no STADIUM MAYER
SESSÃO INTERNACIONAL
Miguel França (campeão nacional dos leves) contra o espanhol Sansano
Kid Garcia contra Quintino
Isidro Pinto contra Négus
Chaves (portuense) contra Nunes Pereira
e 3 combates preliminares, meias finais do torneio de preparação
PEÃO 3$00 — BANCADA 5$00

CONCHA DANCING-BAR — R. DA GLORIA, 57 — Tel. 2 5140
HOJE, 2 de Setembro — Grandiosa estreia dos formidaveis bailarinos acrobaticos
Hermanos Montesan
detentores do 1.º premio do campeonato deste ano do circo de PRICE DE MADRID
ORQUESTRA CARAVANA

AVENIDA
ULTIMA SEMANA
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES DE
MENINA DE 80 ANOS
A's 21 e 45 horas
com os grandes artistas
PALMIRA BASTOS e ALVES DA CUNHA
2.ª feira, 8: Récita de homenagem á eminente actriz Palmira Bastos com a célebre peça ISRAEL

APOLO — Hoje, ás 21,45 horas — GRANDE EXITO
AS DUAS ORFÃS
com a gloriosa actriz ADELINA ABRANCHES
PREÇOS POPULARES — Plateia desde 6$00
Camarotes desde 25$00 — Geral 3$00
ENCHENTES CONSTANTES

VARIEDADES
Hoje, às 21 e às 23 horas
Um espectaculo que prende e encanta
O ZÉ DOS ANZOIS
Por uma nova companhia de que fazem parte Irene Isidro e Estevão Amarante

A resposta

russo-americana sobre a utilização do porto de Vladivostok não satisfez o Japão

TOQUIO, 2 — Anuncia-se, oficialmente, que o governo de Toquio não considera satisfatorias as respostas dadas pelos governos de Washington e Moscovo, ácêrca do protesto feito pelo Japão contra os embarques norte-americanos de material de guerra e de materias primas para a Russia, via Vladivostok. Por este motivo, o governo de Toquio vai fazer novos protestos junto dos governos de Washington e de Moscovo, contra tais embarques de material de guerra e gasolina para a U. R. S. S., via Vladivostok, em consequencia do Japão considerar que a passagem daquele material de guerra através do Pacifico, podé provocar o alastramento da guerra aó Extremo Oriente.—(United Press).

A união do exercito e do povo

TOQUIO, 2—O ministro da Guerra, general Tojo, pronunciou um discurso na conferencia dos chefes das repartições de recrutamento. O ministro disse que a crise actual exige ao povo japonês que dê prova de extrema unidade. O exercito e o povo devem concentrar os seus esforços para realizar os fins a que se propôs o Japão.

Em seguida a esta manifestação, o ministro da Guerra foi recebido pelo Imperador.—(D. N. B.).

As forças americanas nas Filipinas

MANILA, 2. — Vinte mil reservistas das tropas filipinas foram ontem encorporados no exercito americano em varios pontos daquelas ilhas. Em nome do governo americano estas tropas foram alistadas por oficiais americanos. O maior grupo reuniu-se no forte Mckinley, onde o major general Wainwright, falando aos homens, disse: «Se a guerra vier até nós, o vosso e o meu países cumprirão o seu dever, lado a lado».—(Exchange Telegraph).

Um discurso de Sikorski

no aniversario do ataque á Polonia

LONDRES, 2.—O general Sikorski falou ontem pela B. B. C., no segundo aniversario do ataque alemão contra a Polonia. «Entre as nações, disse, que combatem hoje, a Polonia foi a primeira a opôr-se ao assalto brutal da Alemanha. Em face dos desastres, o nosso povo mostrou uma insuperavel tenacidade. Não obstante todas as atrocidades, cometidas diariamente pelos alemães, o povo polaco permanece inquebrantavel. Em breve as tropas polacas irão para a batalha, ao lado das forças russas, de acôrdo com o pacto concluido recentemente com a Russia. Por este pacto confirmamos a nossa adesão incondicional á causa dos aliados que, guiados pela Grã-Bretanha, sustentam uma luta de vida ou de morte pelos mais altos ideais da humanidade. Combatemos por todos os povos livres e cremos que os ideais por que combatemos serão o fundamento da Nova Europa em que a Polonia terá a parte que lhe é devida».—(E. T.).

O Brasil adquire aviões

nos Estados Unidos

RIO DE JANEIRO, 2. — O governo resolveu adquirir aviões nos Estados Unidos. Serão criados parques aeronauticos em varios pontos do país. O primeiro será em S. Paulo. As instalações iniciais importarão em cêrca de 5.000 contos.—(Americana).

Construção de navios de guerra

RIO DE JANEIRO, 2. — Começou a construção de nova serie de contratorpedeiros cariocas. A ultima serie, que acaba de ser completada com o lançamento do «Greenhalgh» á agua compõe-se dêste navio, do «Marcilio Dias» e do «Mariz e Barros».—(Americana).

Não foi possivel

por emquanto identificar o autor do crime da serra de Monsanto

Faz hoje uma semana que se descobriu numa cova da serra de Monsanto o cadaver da serviçal Maria Laura. O cadaver foi levantado no dia seguinte, pelas 18 horas, depois dos medicos do Instituto de Medicina Legal ali terem ido, a pedido da P. I. C.

Quarenta e oito horas depois ,o ilustre director daquele Instituto, o professor sr. dr. Azevedo Neves, fornecia aos jornais a fotografia da vitima, o que permitiu a sua identificação. Uma amiga dela, que se encontrava assistindo a um espectaculo, viu o seu retrato, no «Diario de Lisboa», reconhecendo-a. Graças á deliberação do sr. dr. Azevedo Neves, a Policia ficou de posse do elemento principal das investigações, que já lhe permitiu reconstituir parte da existencia da vitima, e algumas das suas relações. Fez-se depois o reconhecimento oficial da assassinada por pessoas de sua familia—os irmãos. Resta agora proceder á autopsia, cujo dia não está ainda marcado.

Entretanto a Policia prendia varias pessoas por suspeita, entre as quais os guardas florestais de Monsanto, e após a identificação da vitima, alguns dos seus antigos namorados, um dos quais um «chauffeur», que já se sabe nada ter com o caso.

Desde sexta-feira que varias colegas da Maria Laura andam, de dia e de noite, com os investigadores para verem se descobrem o individuo que a foi, pela ultima vez, buscar a casa. Muitas das indicações dessas serviçais só têm servido para complicar as diligencias.

O sr. dr. Rodolfo Lavrador, adjunto da 1.ª secção da P. I. C. que estava de licença, assumiu hoje as suas funções, tendo tomado conta do caso, após uma prolongada conferencia com o chefe da respectiva secção.

Algumas colegas da vitima afirmam que ela, ultimamente, namorava um individuo que era irmão dum rapaz que namorava outra criada. A Policia vai seguir esta pista.

O sr. dr. Rodolfo Lavrador vai ouvir novamente todas as criadas de servir que acompanhavam a Maria Laura nos seus passeios, bem como a senhora da casa da travessa de João de Deus, onde ela estava.

As serviçais que afirmam conhecer o homem que, na passada terça-feira foi buscar a Maria Laura á travessa João de Deus, deram varias indicações sobre a sua indumentaria, e alguns dos seus sinais fisicos.

A Policia liga certa importancia ao facto de ter desaparecido a lancheira com que a Maria Laura foi para o tragico passeio. Ao que parece a vitima confiou a algumas amigas que o namorado fazia anos nesse dia. Como se sabe, além da lancheira, não apareceram no local do crime varios objectos de oiro que a serviçal levava consigo.

O sr. dr. Rodolfo Lavrador esteve esta tarde, em Monsanto, no sitio onde foi encontrado o cadaver.

As diligencias das ultimas vinte e quatro horas nada adiantaram para o esclarecimento do caso.

Os gostos não se discutem!
Por certo o de V. Ex.ª é apurado e assim não deixe de visitar a GRANDE OURIVESARIA DA MODA— Rua da Prata, 257 (Esquina da R. de Santa Justa).

Edições da "Renascença Grafica"
O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES .... 8$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES ...... 10$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOÃO PAULO FREIRE (Mario) ..... 20$00

«A guerra vai acabar»

é o titulo do novo livro de Felix Correia

Ao ler-se este titulo «A Guerra vai acabar», adivinha-se na obra a alma inquieta, rudemente sincera e vibrante, do seu autor, Felix Correia.

No livro se desenha uma aspiração, reflexo quente e saudavel de um credo.

«A Guerra vai acabar»—e acaba, conforme o idealismo do autor, numa alvorada de esperanças, a que os acontecimentos, temas dos capitulos que Felix Correia teceu com honestidade e clareza, parece darem razão.

FELIX CORREIA

«A Guerra vai acabar», e o autor deste livro—tamanha é a sua generosa ansia que ela acabe depressa—deu-se asas a compilar o seu livro. «Estamos já perto do momento decisivo» — escreve o nosso querido camarada, que faz votos para que o sacrificio de milhares de vida não seja inutil.

Em tudo palpita um estremação de humanidade e de boa fé.

Os livros desta indole, arquitectados ao fogo da braseira ingente e cruel, levam consigo uma paixão. Eles não se escrevem para que todos creiam, como uma Biblia, mas para que todos sintam, como um poema.

Quem não sente este livro, vivido, antes de escrito, ao sabor dos acontecimentos, dentro da lufada dos ventos propicios a uma ideia preconcebida?

Cada um dos seus vinte e dois capitulos é uma jornada dentro da viagem do mundo truculento e alucinado da «hora da guerra».

Felix Correia com instinto de jornalista, com a inspiração despretenciosa de um escritor, com a sua fé e a sua convicção—com a sua inteligencia equilibrada pelo «fiel» da sua experiencia profissional—percorre os países, os estados, os regimes, os homens e os fados. Em tudo encontra um sintoma e um «facies» nas cousas humanas e nas superficies materiais.

Por isso «A Guerra vai acabar» é uma leitura para todos. A Africa, os Estados Unidos, a Europa, a Asia chinesa e japonesa; as democracias e as ditaduras, os factos liquidados e aqueles em liquidação; os homens predestinados e os simplesmentes plumitivos da popularidade; a guerra nos mares e as grandes batalhas de pasmo mortifero; as concepções subjectivas e materialistas, dinheiro, capitalismo, evolução, revolução nas almas— tudo passa neste livro de Felix Correia, no qual, em «Nota final» ele põe o seu pensamento pessoal, sem cousa alguma de hostil ou de profetico, mas no qual prevê o desfecho que o seu institnto lhe segreda.

«A Guerra vai acabar» está a constituir um exito. Por efeito do seu titulo, simpatico a todas as ideologias? Pelo imperativo da factura tecnica, cuidada e leal, na qual todos encontram qualquer cousa de emocionante, com fundo documental e largos horizontes de «controle». Sai fora do ambito das obras sectarias; destina-se a todas as consciencias, não se afastando, o autor, um apice que seja da sua.

Edição do autor, colocação em todas ás livrarias.

Carreiras aereas directas

entre a America e Portugal

Os jornais norte-americanos noticiam, com grande relevo que foi reconhecido definitivamente, pelas autoridades americanas, á «American Export Air Lines» o direito de realizar carreiras aereas transatlanticas.

Nessas carreiras seriam utilizados quadrimotores «Vought-Sikorsky», que podem transportar cada um 16 passageiros e duas toneladas de correio, entre os Estados Unidos e Lisboa, sem escala nas Bermudas nem nos Açores.

Embaixador do Brasil em Lisboa

RIO DE JANEIRO, 2—A agencia «Jornal» enviou á Imprensa a seguinte nota:

«Havendo alguns jornais noticiado que o governo brasileiro teria formulado convite para nomeação de um novo embaixador junto do governo de Portugal, podemos afirmar, categoricamente, que não houve nenhum convite neste sentido, e que nem sequer foi objecto de qualquer cogitação a substituição do sr. dr. Araujo Jorge na embaixada de Lisboa.—(E.).

A Turquia

toma precauções excepcionais ao longo da fronteira com a Russia

ROMA, 2 — O «Messagero» publica um telegrama do seu correspondente especial em Ankara, informando que os turcos continuam a tomar grandes providencias defensivas ao longo da fronteira turco-russa, a-pesar das garantias dadas pela Russia e pela Inglaterra de que a integridade territorial da Turquia seria respeitada. — (United Press).

O embaixador von Papen não voltará á Turquia ?

LONDRES, 2—Comentando a partida de von Papen de Ankara, o correspondente do «Times» em Iztambul escreve: «Há aqui a impressão de que a sua anunciada pedra num rim, parece ser uma doença mais diplomatica do que real e está a ser utilizada como uma desculpa conveniente para não voltar, se as circunstancias o obrigarem a resignar do cargo. Durante a sua estadia aqui, von Papen nunca deixou de repetir que emquanto ele fosse embaixador em Ankara, nunca se daria qualquer conflito armado entre a Alemanha e a Turquia. Portanto, é opinião geral que a sua partida da Turquia significará definitivamente, se não uma completa modificação na politica alemã, pelo menos uma mudança nas tácticas usadas contra a Turquia. A este respeito, corre aqui o rumor de ter havido grande divergencia de opiniões entre Papen e o almirante Canaris, chefe do Serviço Secreto alemão, quando este aqui esteve há aproximadamente 3 semanas. Entretanto, o segredo diplomatico agora revelado, a que se liga grande importancia, é o de no ano passado a Italia ter favorecido uma acção contra a Turquia, tendo von Papen conseguido evitar esse perigo. Afirma-se tambem que a Italia ficou muito descontente com o pacto turco-germanico que não foi feito com as potencias do «eixo», mas unicamente com a Alemanha. Por este facto, a-pesar das aproximações germano-turcas, as relações turco-italianas continuam a não ser muito amigaveis. Nestas circunstancias, as intenções alemãs para com a Turquia, adquirem uma grande importancia».—(Exchange Telegraph).

O Parlamento bulgaro

foi convocado para amanhã

SOFIA, 2—O rei Boris III assinou uma ordem convocando a Camara para o dia 3 de setembro, em sessão extraordinaria. O Parlamento tratará de uma serie de projectos de lei elaborados pelo governo depois da ultima sessão.—(D. N. B.).

Acidentes ferroviarios

IZTAMBUL, 2—Um telegrama recebido de Sofia diz que a direcção dos caminhos de ferro do Estado anunciou o seguinte: «Nos ultimos meses os acidentes ferroviarios aumentaram de tal maneira, que foi necessario tomar providencias especiais para os evitar. Depois do desastre na linha ferrea da Macedonia, no qual descarrilaram dois comboios de mercadorias e ficaram destruidos muitos vagões, as linhas ferreas passaram a ser guardadas pela tropa. Nenhum civil pode entrar em qualquer edificio dos serviços ferroviarios sem uma autorização especial. As sentinelas militares receberam ordens severas para fazer fogo contra qualquer pessoa que se aproxime da linha ferrea».—(Exchange Telegraph).

COLEGIO DE
(Externato
Nova sede: Rua do Salitre,
Abre a 6 d

O marquês de Faial

faleceu hoje

em consequencia

dum desastre de automovel

MARQUÊS DE FAIAL

Num quarto particular do hospital de S. José faleceu esta manhã o sr. marquês de Faial, que ha dias sofrera um desastre de automovel, em Cascais, do qual lhe resultou fractura e esmagamento dum braço. Como o seu estado se agravasse, foi-lhe amputado o braço ontem á noite, mas surgira já antes a gangrena gasoza, e o desenlace era fatal.

O extinto, D. Antonio de Sousa Holstein Beck, conde de Calhariz, por morte de seu pai, marquês de Faial, era filho dos duques de Palmela e irmão das sr.as marquesa de Tancos, de D. Ana Beck Teixeira e da viscondessa d'Assêca (D. Luiza) e do sr. conde da Povoa; casado com a sr.a marquesa de Faial e genro da sr.a condessa de Alferrarede. Educado em Inglaterra, foi alferes miliciano durante a conflagração europeia. Tomou parte no movimento de 5 de dezembro de 1917 e depois no de Monsanto, em 1919, pelo que foi demitido do exercito e esteve preso até que, com outros seus camaradas, fugiu do lazareto do Funchal num pequeno barco, em que, arriscadamente, navegaram até Las Palmas, onde chegaram após uma viagem tormentosa. Conservou-se algum tempo exilado em Espanha, regressando depois a Portugal e sendo reintegrado, ha poucos anos, no seu posto. Durante a guerra de Espanha foi adjunto do Estado Maior dos Viriatos, sofrendo então um desastre de automovel. No final da guerra foi promovido a tenente do «tercio». Foi oficial ás ordens do general Millan Astray, quando este visitou ultimamente Lisboa, e era muito da estima do sr. embaixador de Espanha. Simples e afavel, disfrutava de gerais simpatias, pelo que a sua morte foi muito sentida.

O funeral sai amanhã, a hora ainda indeterminada, da capela do palacio dos marqueses de Faial, hoje do sr. conde da Povoa, na rua do Sol ao Rato.

«Guerra!... — De quem a culpa?

«Eis um livro de flagrante actualidade, que nos dá um quadro precioso das tragicas realidades da hora presente. E' uma obra essencial, mesmo indispensavel, para o conhecimento das causas e efeitos da tremenda convulsão em que a Europa está mergulhada».

Assim disse o «Diario de Lisboa» acêrca do livro de Armando Paschoa.

A' venda nas boas livrarias e na revista «Infantaria»—R. Alves Correia, 34.

CLENARDO

…asculino)

…191 (ao Rato) — Telef. 46068

…e Outubro

A R. A. F.

bombardeou

a Renania

e a aviação alemã

atacou Newcastle

LONDRES, 2. — De fonte autorizada foi a United Press informada de que a cidade de Colonia, na Alemanha, foi o principal objectivo dos bombardeamentos realizados a noite passada á região do Reno, pela R. F. A.

Entretanto, a mesma arma aerea britanica prosseguiu nas operações da ofensiva aerea a todo o norte da França ocupada, esta madrugada.—(U. P.).

A informação alemã

BERLIM, 2.—Fracas formações da R. A. F. voaram na noite passada em certos pontos da Alemanha do oeste. Não se registaram danos de importancia militar. Algumas casas de habitação ficaram danificadas. Um avião inglês foi abatido pela D. C. A.—(D.N.B.).

A acção aerea alemã contra a Grã-Bretanha

BERLIM, 2—Na noite passada, formações consideraveis de aviões de combate alemães bombardearam com exito um importante porto de importação na costa da Inglaterra do leste. O ataque durou aproximadamente uma hora. A boa visibilidade permitiu distinguir claramente os diversos estabelecimentos do porto, onde foram causados muitos incendios extensos.—(D. N. B.).

O ataque a Newcastle

BERLIM, 2.—Na noite de ontem para hoje, a aviação alemã dirigiu de novo os seus ataques contra objectivos militares na Inglaterra. Varias toneladas de bombas explosivas e milhares de bombas incendiarias, provocaram numerosos incendios, acompanhados de detonações muito fortes. Newcastle, centro da industria britanica de construções navais, tambem reputada como local importante de grandes moagens e silos, e particularmente importante para o abastecimento da Inglaterra, sofreu muito. No espaço de Newcastle tambem se atacaram varios aeródromos, um dos quais recebeu golpes em cheio nos «hangars». Noutro aeródromo, os abrigos ficaram, em parte, destruidos pelas bombas.—(D. N. B.).

Ataque a um comboio na Mancha

LONDRES, 2—Comunicado do Ministerio do Ar: «Na segunda-feira á tarde, caças da R. A. F. em patrulhas ofensivas atacaram um comboio inimigo, com exito ao largo da costa francesa. Falta um dos nossos caças».—(E. T.).

Hitler vai preparar o povo

para nova campanha de inverno

ZURICH, 2 — A agencia Reuter informa: Segundo o correspondente em Berlim do jornal suiço «Saint Gallen Tagblatt», espera-se na Alemanha um importante discurso de Hitler, passando em revista os problemas da guerra e preparando o povo alemão para outra campanha de inverno. O correspondente diz que Hitler, provavelmente, discursará por ocasião da inauguração da Campanha do Auxilio de Inverno e fará um vigoroso apêlo ao povo para resistir e continuar animado.

O correspondente escreve: «O povo alemão sabe que a vitoria e a paz dificilmente podem ser alcançadas, neste ano, e prevê, não sem ansiedade, as primeiras sobrecargas pesadas na produção de guerra alemã pela remessa de material de guerra da America na mortifera luta contra a Russia».

O correspondente acrescenta que é, portanto, natural que o povo espere dos chefes responsaveis uma declaração destinada a criar uma nova confiança numa vitoria final, como compensação de todos os sacrificios. — (Exchange Telegraph).

Uma obra-prima

DE «GRAN GUINHOL»

LOUIS JOUVET

Aqueles que se interessam pelo cinema, aqueles que o estudam, que o sentem e lhe querem como Arte e não só como espectauculo, por muito ignorantes que sejam do passado, sabem que entre os filmes classicos mais celebres se conta «O Carro Fantasma», obra de Victor Sjostrom realizada quando a cinematografia sueca atingira o seu periodo aureo. Pois é essa famosa historia de Selma Lagerlof, escritora nordica de coração e sentimento, que ficou como um dos mais positivos valores literarios europeus, que o cinema nos volta a dar agora num filme que é uma verdadeira obra prima de «granguinhol». Dirigiu-o Julien Duvivier, o cineasta francês mais considerado mundialmente, que mais filmes tem produzido e que mais peliculas de inegavel classe tem assinado.

Esse mestre do cinema francês com os recursos da tecnica actual pôde abordar melhor o irreal, o fantastico, o «maravilhoso» da historia que não envelheceu e onde a fantasia e a verdade, a poesia da morte e o realismo da vida, andam de mãos dadas. Através de quadros, ora macabros, ora suavemente doces, desliza esse carro fantasma que surge em toda a parte, cruza todos os caminhos, atravessa as montanhas, desce os mares — e ninguem o ouve, ninguem o sente, como uma nuvem branca muito tenue guiada pela mão da Morte a carregar as almas...

Eis o eixo do filme que o Eden vai apresentar na quinta-feira. Mas outra circunstancia o impõe á nossa admiração. E' que o vive magistralmente um grande artista que, ainda ha pouco, esteve entre nós e que é esperado nos palcos portugueses lá para os fins dêste ano. E' Louis Jouvet, admiravel artista, verdadeiro intelectual aristocrata, que quis consagrar integralmente a obras de beneficencia a receita do espectaculo que deu no Teatro Nacional D. Maria II. Tal é o coração, o calor humano, do extraordinario interprete de «Carroça Fantasma»—filme ante o qual ninguem pode ficar indiferente.

Na Ucrania libertada

A revista de actualidades internacionais «A Esfera» publica, no seu ultimo numero, uma pagina com interessantes fotografias demonstrando o jubilo com que os soldados alemães são acolhidos pela população na Ucrania libertada do jugo bolchevista.

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65 (telefone 2 1276).

AVISO

Mario S. Figueiredo, alfaiate, comunica aos seus Ex.mos Clientes e Amigos que de futuro terá muito prazer em receber as suas ordens no seu novo estabelecimento, sito na Praça D. João da Camara, 4-1.º E.

TELEF. 26204

Uma paz separada?

O embaixador de Brinon informou os jornalistas de que a França tenta liquidar a situação dificil em que se encontra negociando, antes de cessarem as hostilidades, uma paz separada com a Alemanha e a Italia. O armisticio assinado em 22 de junho do ano passado na floresta de Compiègne é o regulamento transitorio duma situação de facto. O chanceler do Reich recebeu os plenipotenciarios franceses no mesmo historico vagão em que, vinte anos antes, Foch recebera os representantes socialistas da Alemanha imperial. Foi ainda um acto de guerra que pôs, frente a frente, duas nações cuja oposição tradicional está na origem de muitos dos males de que a Europa sofre. E' a esse conflito secular que pretendem, em Berlim e em Vichy, pôr termo definitivo e sincero, assentando as bases duma cooperação que seja, mais do que a liquidação das divergencias passadas, a afirmação duma vontade comum e duma decisão inabalavel?

A Alemanha socialista e parlamentar tentou entender-se com a França republicana e burguesa á sombra convidativa da segurança colectiva. Sabe-se como o dialogo de Thoiry acabou nas revelações desconcertantes de Stresemann. O violoncelo que Briand exibia nos concertos genebrinos foi despedaçado pelas intenções reservadas do vencido de 1918. Um grupo decidido de politicos, de intelectuais e de antigos combatentes franceses deixou-se seduzir pela chama revolucionaria do movimento nacional-socialista e procurou negociar com Hitler o entendimento que evitasse a repetição da catastrofe. Dum e doutro lado faltou a coragem para os gestos definitivos e redentores.

«A revisão dos tratados, imposta pelas circunstancias, não se fará por «étapes» lentas e sucessivas, mas de repente, liquidando dum golpe as novas divergencias. Estas avultarão tanto menos, quanto mais rapidamente as resolvermos. Se este programa parece muito ousado, se não temos a energia indispensavel para o impôr á opinião publica, então tomemos muito cuidado. Escrevo-o, depois de pesar muito bem as minhas palavras: se não queremos fazer a paz, então preparemos a guerra». Assim se exprimia um dos artifices decididos da tarefa de aproximação franco-alemã, Bertrand de Jouvenel, que considerava o sentido revolucionario do nazismo uma condição favoravel e propiciatoria para a realização dos projectos acarinhados por alguns dos seus compatriotas.

A aliança de dois povos, como a liga de dois metais, precisa uma certa temperatura. Para a realizar exige-se o calor das grandes renuncias colectivas e das vocações decididas e dispostas ao sacrificio. Essas condições não se verificaram em Locarno, nem em Paris quando, no mês de dezembro de 1938, Ribbentrop e Georges Bonnet puseram as suas assinaturas num texto diplomatico incolor que os acontecimentos, implacavelmente, haviam de rasgar. Será este o momento apropriado para tentar ressuscita-las?

Ao defender na Camara dos Deputados o tratado de Versailles, Clemenceau anunciou á França e ao mundo: «Estamos em condições de fazer agora a revolução. O tratado que acabamos de concluir com a Alemanha pretende, exactamente, inaugurar essa revolução». Sabe-se como os factos, em cuja evolução Clemenceau desempenhou um papel decisivo, corresponderam áquelas aspirações. As esperanças de Versailles murcharam para reflorirem, vinte anos depois, numa nova sementeira de sangue. A Alemanha não aceitou a sua derrota e soube redimi-la pelo trabalho persistente duma geração ousada e voluntariosa. Está a França disposta a reconhecer na sentença de Compiègne a palavra inapelável que selou o seu destino? Tudo depende, como afirmou num dos seus discursos o marechal Pétain, das proporções em que o vencedor souber ou puder moderar a sua vitoria.—C. F.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O vapor «Costeiro III» realizou hoje experiencias

Conduzindo a bordo diversos convidados, o novo vapor «Costeiro III», da Companhia União Fabril, realizou esta tarde as suas experiencias oficiais fora da barra.

O navio, que desloca 1.426 toneladas e foi construido no estaleiro naval adjudicado á C. U. F., largou dali pelas 12 e 50. Quando o «Costeiro III» se encontrava ao largo de Cascais foi servido a bordo um almoço comemorativo ao qual presidiu o industrial sr. Alfredo da Silva, a quem todos os presentes saudaram pela sua notavel actividade e pela sua valiosa contribuição para o aumento constante da nossa frota de comercio.

O novo vapor deve regressar ao Tejo ao fim da tarde.

O «WONDER-BAR» do Casino Estoril em Festa

Reabre hoje á noite o «Wonder-Bar» do Casino Estoril, admiravelmente transformado e ampliado, com gosto moderno.

Está uma «boite» encantadora e cheia de belos efeitos de luz que nos fazem viver uma vida de sonho.

Para esta inauguração das suas novas instalações soberbas, realiza-se, esta noite, uma festa de gala, em que o trajo é de «soirée».

Estão, pois, de parabens, os seus assiduos frequentadores que ha tanto esperavam esta reabertura que hoje vão festejar com a maior alegria e o mais vivo entusiasmo, durante toda a noite.

NOVO PÓ DE ARROZ «AERIFICADO»

Descoberta Sensacional
Dum Quimico Parisiense
Especialista de Beleza

Pó de arroz dez vezes mais fino e mais leve como nunca se julgou, até hoje, ser possivel obter!... só o pó capaz de flutuar no ar é escolhido para este efeito. Tal é o novo processo assombroso dum quimico parisiense agora adoptado por TOKALON. Eis porque o pó TOKALON se apresenta tão regularmente, tão uniformemente, aveludando a pele como um fino véu de beleza. Disto resulta uma beleza parecendo perfeitamente natural. Que diferença com os pós pesados, fóra de moda, que apenas dão uma aparencia «maquillée»... E o pó TOKALON contém tambem a «MOUSSE DE CREME» que o faz aderir á pele durante 8 horas. No «restaurant» mais quente o seu rosto não necessita nunca de «retoques», se V. Ex.ª empregar o pó TOKALON. No fim duma longa noite de dança, a sua tez estará sempre fresca e isenta de luzidio. A' venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva para o deposito TOKALON —88, Rua da Assunção—Lisboa, que atende na volta do correio.

TERMAS DE CALDELAS
Doenças do aparelho digestivo
CINDROMOS COLIBACILARES
10 de Junho a 10 de Outubro.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Albertina Augusta Viana de Lemos Peixoto, D. Maria Teresa Canavarro de Almeida e Brito, D. Ana de Bivar Cumano, D. Maria Madalena de Figueiredo Cabral, D. Luiza Coutinho de Costa Macedo, D. Nena Correia dos Santos, D. Irene Caseiro Mendes Barata, D. Helena de Castro Monteiro, D. Maria Luiza de Almeida Toscano, D. Maria Eugenia das Mercês Valença da Silva e D. Isabel Lobo Leite.

CASAMENTOS

Para seu filho Miguel, foi pedida em casamento, pela sr.ª D. Maria Augusta Pereira de Sampaio Forjaz Trigueiros, viuva do nosso colega sr. Luiz Trigueiros, a sr.ª D. Maria Margarida Forjaz de Sampaio Pacheco do Canto e Castro, gentil filha da sr.ª D. Maria José Forjaz Pacheco do Canto e Castro e do major sr. Luiz Vaz Pacheco do Canto e Castro, devendo a cerimonia realizar-se no proximo mês.

NOS SALÕES

Ofereceu no Estoril Palacio Hotel, onde se encontra hospedada, a sr.ª D. Arcelina Valente Moreira (Taboeira), um jantar, ao qual assistiram as seguintes pessoas: marquesa de Tancos, dr. Manuel do Casal Ribeiro de Carvalho e sua esposa, Guilherme de Arriaga e Cunha (Carnide) e sua esposa, D. Maria Luiza Ribeiro da Silva Infante da Camara, D. Maria Valente Moreira Teles da Silva (Tarouca), Antonio Izquierdo Janes, Antonio Eça de Queiroz e Rodrigo de Castro Pereira.

A morte do escultor Rui Gameiro

Foi removido das Cadeias Civis Centrais de Lisboa para a cadeia da comarca de Sintra, onde vai cumprir o resto da pena em que foi condenado, o recluso Alfredo Vicente de Carvalho, de 33 anos de idade, casado, motorista, natural de Sintra, que em 18 de agosto de 1935, pelas 18 horas, conduzia um automovel pela estrada de Sintra, em Rio de Mouro, que numa curva chocou violentamente com uma motocicleta que pela mesma estrada seguia em sentido contrario. Esta transportava o escultor Rui Roque Gameiro e sua esposa, D. Maria Helena Castelo Branco Roque Gameiro, que morreram em consequencia do desastre.

ENGANO NUM TRÔCO

Conforme noticia publicada nos jornais de 31 de agosto, quando no sabado passado o sr. Genésio Pereira de Oliveira se encontrava no Banco Lisboa & Açores, a proceder a um deposito, foi abordado por um rapaz que lhe pediu para trocar 200 escudos e a quem, por engano, deu oitocentos escudos a mais. Como até á data o rapaz não tenha aparecido a devolver a referida importancia, o sr. Pereira de Oliveira, que reconhece perfeitamente o rapaz se o tornar a ver, vai dar á Policia todos os possiveis sinais para se proceder á sua captura, no caso de não aparecer a devolver a importancia de 800 escudos no prazo de dois dias.

DE LUTO

Dr. Antonio Justino da Costa Lopes Praça

Para Montemor-o-Novo seguiram hoje, com grande acompanhamento, os restos mortais do sr. dr. Antonio Justino da Costa Lopes Praça, que ontem faleceu no Estoril. O extinto, pessoa muito conhecida e estimada, era formado em Direito e filho do antigo catedratico da Universidade de Coimbra sr. dr. José Joaquim Lopes Praça. Contava 64 anos, era casado com a sr.ª D. Eufrasia Margarida Mexia da Costa Praça, pai do sr. dr. Antonio Justino Mexia da Costa Praça e sogro do sr. dr. João Garcia Nunes Mexia.

SUFRAGIOS

D. Fernanda Emidio da Silva Bastos Rosa

Mandada celebrar por sua familia, reza-se depois de amanhã, ás 11 horas, na igreja do Corpo Santo, missa do 30.º dia, por alma de D. Fernanda Emidio da Silva Bastos Rosa.

No mesmo dia, celebra-se, no Porto, missa com a mesma intenção.

FESTAS DAS SALINAS e do «Barrete Verde»

Vão ser famosas as festas das Salinas e do «Barrete Verde», em Alcochete, no proximo domingo, e famosa será a corrida que ali então se realiza, com touros do sr. Samuel Santos Jorge, os preferidos dos toureiros pelo bem que se deixam tourear, bravos e suaves. A cavalo apresentam-se Antonio e Alberto Luiz Lopes, e os «espadas» são Ricardo Torres e Felix Colomo, o grande bandarilheiro e «muletero» mexicano e o toureiro madrileno que tão grande exito obteve em Madrid, esgotando a praça monumental três tardes consecutivas.

A praça de touros de Alcochete estará ornamentada com mantas desinteressadamente cedidas pelo sr. Antonio de Paula Lopes, a quem tambem pertencem as que servirão para tapar a azemola que transporta as caixas das farpas, costume tradicional que será reconstituido com os moços de barrete.

Além da corrida e da entrada dos touros a pé, constam as festas das Salinas e do «Barrete Verde» duma solenidade religiosa—missa campal celebrada pelo reverendo padre Cruz.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 3—Santa Sabina, martir.

Lausperene, sai da capela do Sagrado Coração de Jesus, para a de Santa Isabel.

Capela do Coração de Jesus, ás 11, missa da reposição do Santissimo.

Santa Isabel, ás 11 e 30, missa de recepção do Lausperene, por musica, e adoração ao Santissimo.

Leia o sempre fixe

PARTEIRA
Aida Pinto Rua das Amoreiras, 161, r/c Dir. — Telef. 4 7665

ISIDRO
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 43
Anda a visitar todas as propriedades que tem para vender no país.

Excursões á Ilha Berlenga
em auto-carros de luxo e barco apropriado
Todos os domingos e quintas-feiras
Esc. 45$00
Lisboa-Berlenga e volta
partida de Lisboa ás 7 e 30 horas—Partida da Ilha ás 18 horas
Os Senhores Passageiros da provincia que queiram utilizar os mesmos serviços, deverão consultar preços nos escritorios de
Capristano & Ferreira, Ltd.ª
Bombarral, Leiria, Caldas da Rainha, Santarem, Nazaré, Torres Vedras, Lourinhã, Alcobaça e Peniche
em Lisboa na
Rua Martim Moniz, n.º 51 (á Guia)
Telefone 2 1003

CALDELAS
GRANDE HOTEL DA BELA VISTA
O melhor da Estancia completamente modernizado. ABERTURA A 10 DE JUNHO

QUERE TOMAR bom café?
Compre só na Casa «AMBR L.ª»
Avenida Duque d'Avila, 35, e
Rua Marquês da Fronteira, 133.

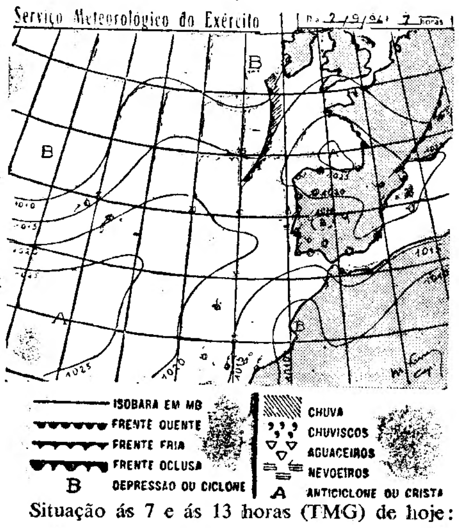
a 1.ª casa de cortinados em Lisboa
Execução em todos os estilos e dimensões
A. VINCENT L.da R. IVENS, 56

Termas de Caldelas
Cura dos doentes do intestino. Estancia de repouso e regimens, devidamente saneada.
Abertura a 10 de Junho

Companhia Nacional de Navegação
Saídas no mês de Setembro
Linha da America
Dia 9 — Paquete «NYASSA», para
HAVANA E NEW YORK
Linha da Costa Ocidental de Africa
Dia 10 — Vapor «CUBANGO», para:
S. Thomé, Pointe Noire, Matadi, Luanda e Lobito
Avisam-se os srs. Carregadores que as ordens de embarque para este vapor têm de ser visadas até o dia 3.
Linha rápida das Costas Ocidental e Oriental de Africa
Dia 19 — Paquete «LOURENÇO MARQUES», para:
Funchal, S. Thomé, Zaire, Luanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e portos de baldeação em Lourenço Marques.
Para carga e passagens:
Sede em LISBOA: Rua do Comercio, 85-1.º
Sucursal no PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73

Companhia Colonial de Navegação
para
NEW YORK
o paquete
Serpa Pinto
a sair em 9 de Setembro, recebe carga e passageiros
Para tratar
LISBOA—Rua do Instituto Vergilio Machado, 14
Telefone 2 0051
PORTO — Rua do Infante D. Henrique, n.º 9
Telefone 2342

O tempo que faz



Situação ás 7 e ás 13 horas (TMG) de hoje:

Mantem-se ainda a depressão termica na Peninsula, bem como a crista anticiclonica centrada no golfo da Gasconha.

Observa-se o ceu limpo ou pouco nublado em todas as zonas do nosso país.

No Atlantico, a corrente de perturbações deslocou-se mais para o sul. Uma depressão dessa corrente está a passar nos Açores, tendo já dado lugar a chuva continua no grupo ocidental do arquipelago.

Evolução prevista:

A depressão que passa nos Açores continuará a mover-se no sentido da corrente das perturbações (para o Oriente), alcançando o noroeste da Peninsula nas proximas 36 horas. A sua influencia far-se-á sentir em grande parte do nosso país.

Por consequencia,

Tempo provavel amanhã em Portugal:

NORTE e CENTRO.—Ceu encobrindo-se progressivamente por W. Nevoeiros acompanhados de chuviscos em alguns pontos do litoral. Vento SW fraco a moderado no litoral, e variavel e fraco no interior.

SUL—Ceu encobrindo-se lentamente no litoral. Nevoeiros na costa ocidental. Vento WSW no litoral e SE fraco, no interior.

Temperatura com tendencia para descer em todo o país.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *Maxima, 30º,8; Minima 16º,8.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 29º; Minima, 21º,1.*

—Agora sim!...

Encontrei para me barbear o creme **«CLEO»**, o unico que é ESPECIALMENTE preparado para eliminar por completo a rijeza do pêlo, as borbulhas e irritações.

O creme **«CLEO»** não contém gorduras e permite-me fazer a barba todos os dias! E' de facto, para este fim, superior a todos os outros.

1 tubo .... 5$00
1 tubo grande .... 8$00

Para a provincia enviamos, a pedido, amostras gratis.

Encontra-se á venda nas boas casas da especialidade.

Depositario no Porto: C. Monteiro, Muro dos Bacalhoeiros, 93-94

Em Coimbra: Havanesa Central.

Agentes exclusivos:

NUNES, SILVA & C.ª, LD.ª
Rua das Flôres, 26 — LISBOA
Tel. 2 2922

Clínica Médico-Veterinária das Avenidas

do **Dr. Bruto da Costa**

R. Pinheiro Chagas, 16, r/c. (ao Saldanha, de fronte da Maternidade Dr. Alfredo da Costa)
Telef. 43139
Consultas das 11,30 ás 12,30 e das 16 ás 17,30

Banhos e tosquias — Tratamentos por raios ultra-violetas e infra-vermelhos, na Clínica do Carmo. Tel. 2 8842.

MOSAICO internacional

Rabindranath Tagoree E Einstein

Tagore, o grande poeta da selva hindustanica, encontrou-se, ha dez anos, em Berlim, com Einstein. Na revista «Asia», de Concord, fixaram-se, pouco depois, os traços essenciais dêsses dialogos dos dois genios. A morte de Rabindranath Tagore, ocorrida ha pouco, veio dar maxima actualidade e ess eluminoso encontro do pensamento oriental com o ocidental:

Tagore: — Estava a discutir, hoje, com o dr. Mendel, os novos descobrimentos matematicos. Dizem nos eles que no reino dos atomos infinitesimais o azar tem a sua parte. O drama da existencia não está absolutamente predestinado como tal.

Einstein:—Os factos que orientam a ciencia nêsse sentido não dizem adeus á causalidade.

Tagore: — Talvez; porém, parece que a ideia da causalidade não está nos elementos que alguma outra força constroe com eles um universo organizado.

Einstein: — Cada um procura compreender como é a ordem no plano mais elevado. A ordem está ali, onde os grandes elementos se combinam e guiam a existencia; porém, nos elementos do minuto esta ordem não é perceptivel.

Tagore: — Assim, a dualidade encontra-se nas profundidades da existencia. Na contradição do livre impulso e da vontade directora que obra sobre ele e cria um esquema ordenado de cousas.

A musica:—regra e excepção

Mais adiante, expõe Tagore:—Existe, tambem, nas questões humanas, um elemento de elasticidade, uma liberdade de relativo alcance, que tem por objectivo a expressão da nossa personalidade. E' como o sistema musical da India, o qual não está submetido a regras tão rigidas como no Ocidente. Os nossos compositores dão um certo esquema definido, um sistema de arranjos de melodia e ritmo. E, até certo limite, o executante pode improvisar sobre eles. Deve o musico conhecer as leis dessa melodia particular; e logo poderá dar expressão espontanea a esse sentimento musical dentro das regras prescritas. Nós elogiamos o compositor pelo seu genio do criar uma base ao mesmo tempo que uma superestructura de melodias; porém, esperamos do executante a sua propria habilidade na criação de variantes, floreados e adornos melodicos. Na criação, seguimos a lei central da existencia; e, se é certo não nos abandonarmos á deriva, podemos ter suficiente liberdade dentro dos limites da nossa personalidade para a completa expressão de nós proprios.

Einstein: — Isso só é possivel quando haja uma forte tradição artistica com musica para guiar a mente das pessoas. Na Europa, a musica afastou-se demasiado da arte e do sentimento popular, convertendo-se em algo de secreto com convencionalismos e tradições proprias.

A criação poetica na India

Tagore:— De maneira que os senhores têm de obedecer absolutamente a esta musica demasiado complicada. Na India, a medida da liberdade de um interprete encontra-se na sua propria personalidade criadora. Pode cantar a canção do compositor como se sua fôsse, no caso de possuir a faculdade de afirmar-se em forma criadora na sua interpretação das leis gerais da melodia que ha-de executar.

Einstein: — E' preciso um tipo muito elevado de arte para compreender completamente a grande ideia da musica original, a-fim-de poder fazer variantes sobre ela. Nos nossos paises, as variantes quasi sempre estã oprescritas.

Tagore:—Se, na nossa conduta podemos seguir a lei da bondade, não é possivel ter verdadeira liberdade de expressão. O principio da conduta está nisso; porém, o caracter que a faz verdadeira e individual, é da nossa propria criação. a nossa musica existe uma dualidade de liberdade e ordem prescrita.

Einstein: — São livres, tambem, as palavras de uma canção? Quero dizer: tem o cantor liberdade de agregar as suas proprias palavras á canção que interpreta?

Tagore: — Sim. Em Bengala temos um tipo de canção (a que chamamos «Kirtan») na qual o interprete pode introduzir comentarios e frases, que não figuram no original. Isto ocasiona grande entusiasmo, pois o publico emociona-se muito ante o sentimento espontaneo e formoso agregado pelo interprete.

A linha antecedeu a melodia e a côr

Com um ultimo excerpto finalizamos o agradavel quanto espirituoso dialogo:

Tagore: — A melodia e a harmonia são linhas semelhantes e constituem as côres num quadro. Um quadro de linhas simples pode ser muito formoso; a introdução da côr pode fazê-lo vago e insignificante. No entanto, a côr, mediante combinações de linhas, pode criar grandes quadros, sempre que não debilite nem destrua o valor destas.

Einstein: — E' uma formosa comparação: a linha é, tambem, muito mais velha que a côr. Talvez a melodia hindustanica seja muito mais consistente, em estructura, do que a nossa.

Tagore: — E' dificil analisar o efeito que, em nós, cusa a musica oriental e ocidental. Eu sinto-me muito comovido com a do Ocidente. Sinto o que é grande. Enorme na sua estrutura e vasta na sua composição. Mas a nossa musica hindustanica emociona-me mais profundamente, devido ao seu caracter lirico fundamental. A musica europeia é de caracter epico; tem um fundo muito amplo e é gotica na sua estrutura.

Einstein: — Existe um ponto sobre o qual os europeus não podemos responder com segurança, já que estamos tão acostumados á nossa musica. Quereriamos saber se ela é um sentimento humano convencional ou fundamental: se, ao sentir consonancias ou dissonancias, é natural ou convencional o que aceitamos!...

A' margem da semana

Artes e Letras

Folheando algumas revistas francesas de antes da guerra, encontrei duas opiniões sôbre arte e literatura, uma de Bernard Shaw, outra de Claude Farrère.

O velho escritor inglês, antes de se tornar celebre como dramaturgo, escreveu alguns romances, e num dêles põe na boca do personagem principal, quando lhe preguntam qual a ideia que tem do futuro das artes, a seguinte resposta:

—O aperfeiçoamento da fotografia a côres recentemente descoberta. Os quadros historicos substituidos por quadros da vida, executados e ordenados por artistas e actores conhecendo bem o seu oficio e servindo, sobretudo, para instrução das crianças. Nove decimos da pintura, tal como a compreendemos agora, eclipsados por esta fotografia, e a decima parte restante mantendose pela força duma extraordinaria excelencia!».

A opinião de Claude Farrère, o oficial de marinha francês, autor de romances notaveis como «La Bataille», «L'homme qui assassina» e «Le Chef» que se passa em Portugal, traduz-se nestas palavras:

—«Para escrever uma obra de imaginação é preciso primeiro saber escrever. Mas não é necessario um plano. Mesmo o arquitecto dum verdadeiro livro, semelhante nisso aos arquitectos das catedrais, não deve tê-lo. Ha quatro coisas, infinitamente diversas, em toda a obra de arte: a ideia, que é a alma; o assunto, que é o corpo; o plano, que serve para ligar convenientemente a ideia ao assunto, e, emfim, a escrita ou a execução, que representa num livro o qûe são para um ser vivo os musculos, a pele, o cabelo. Repare-se bem que em tudo isto duas coisas sómente são indispensaveis: a ideia e o assunto. Ha, mesmo, muitos livros que não têm ideia, e que passam sem ela perfeitamente. Para meu gosto, não são os melhores. Ha tambem alguns livros que não têm assunto. E quando esses livros são feitos por mão de mestre, e precedem, por consequencia, de uma ideia soberana e sublime, não são os piores».

Muito interessantes as palavras de Claude Farrère, a-pesar das suas contradições, ou talvez por causa delas.

Diz-nos o romancista que um verdadeiro livro não deve obedecer a um plano, e diz-nos depois que o plano é preciso para ligar a ideia e o assunto.

Afirma que só duas coisas são indispensaveis: a ideia e o assunto, e conclue que alguns livros passam perfeitamente sem assunto ou sem ideia.

Começa por notar que para compôr uma obra de imaginação é preciso primeiro saber escrever, e esquece-se por completo de incluir nas qualidades indispensaveis essa arte, esse dom, que ele proprio classifica:

«A arte de escrever não se aprende. E' um dom. Um dom que exige muito estudo para se valorizar, mas um dom que nenhum estudo substitue.»

Estes paradoxos fazem-nos crer que em arte tudo é verdade ou deixa de o ser—depende do talento. Mas na crise que artes e letras sofrem, nêste momento mundial, são curiosas estas duas opiniões. Vemos por aí muitos livros a que falta seja o assunto, seja a ideia, seja o dom de escrever—isto é, corpos sem alma, ou almas sem corpo. Parece-nos, pois, que o verdadeiro equilibrio da beleza literaria seria conciliar ideia, assunto, forma.

Que transformações, na arte e nas letras, nos trará o post-guerra?

A citada opinião de Bernard Shaw já vai caminhando, se não quanto á pintura, quanto á musica, pois a T. S. F. de tal modo a distribue que só nos apetece ouvir, nos teatros, artistas excelentes e seleccionados.

Mas seja o que fôr que o futuro nos destine, a arte continuará, porque o talento existe, existirá sempre, pois vem dum poder mais alto que não está sujeito ás contingencias humanas.

MARIA DE CARVALHO

Dr. Armindo D. Ribeiro

Clinica Geral—Diatermía. Raios ultra-violetas e infra-vermelhos. Alta frequencia
Consultas, das 11 ás 14 e das 16 ás 19 horas
Rua da Misericordia, 56, 2.º Esq.
Telef. 2 7145

A odisseia de cinco maritimos portugueses tripulantes de um vapor torpedeado

Tem sido tremenda, ao mesmo tempo sublime de heroismo, a guerra no mar para os maritimos que andam ao serviço das marinhas mercantes dos países beligerantes.

Andam nesses navios muitos portugueses. Têm sido felizes alguns, outros têm sofrido naufragios, salvando-se, porém, da morte; outros, ainda têm desaparecido para sempre.

A historia dos naufragos que ontem chegaram no «Lima» é conhecida, em parte, através dos nossos colegas da manhã. Deve, no entanto, acrescentar-se que o seu caso é um dos mais se não o mais curioso, não só pelo que sofreram, como pelo numero de mortos e desaparecidos. Além disso, um dos navios levava soldados, oficiais e material de guerra para a Persia, já nessa altura em foco. Além de tudo, esse mesmo navio levava portugueses como tripulantes. Falámos com eles ao desembarque. São cinco indianos de Nova Gôa. Simpaticos, uns rapazes ainda, outros mais avançados na idade, mas todos com grande orgulho de serem portugueses. Manifestam viva alegria por terem ido parar a terra portuguesa—S. Miguel—depois da odisseia ao sabor das ondas, e estão contentes por terem vindo agora para a capital do Imperio. Os que vieram são naufragos do navio «Sharistan». Eis os nomes dêles: Benjamim Rebelo, Eleuterio Dias, João Fernandes, Sebastião Dias e Antonio Lacerda.

O «Sharistan» saiu em 23 de julho de Inglaterra para a Persia. Como se sabe, levava 65 soldados, um capitão e um tenente do exercito inglês. Parece que era o primeiro contingente. Como tripulantes seguiam 73 homens. O torpedeamento deu-se no dia 29 do mesmo mês. Uma das quatro baleeiras, com 40 homens, dos quais 15 indianos, 25 ingleses e com eles o imediato, que remaram até o momento de atingirem porto de salvamento, foi parar a S. Miguel. Os naufrgos levavam pouca agua, bolachas e leite em pequenas quantidades. Foram 10 dias de luta com o mar. A outra baleeira, como se disse já, conduzia 29 maritimos, entre os quais 11 indianos.

Foi salva pelo navio espanhol «Campero» e igualmente levada para S. Miguel. Ao certo, sabe-se que 4 homens morreram na altura do torpedeamento. Dos restantes, incluindo os soldados e os oficiais, nada se sabe. Tudo indica que o capitão do navio devia ter morrido tambem. Outros foram tragados pela terrivel explosão.

E' conhecida a historia de outro barco a que pertenciam homens que vieram ontem tambem para Lisboa—o «Robert Max», de 200 toneladas, pesqueiro, que vinha para Lisboa com bacalhau; 20 homens de tripulação, dos quais morreram 6 canadianos. Faltam os restantes.

Agora, o caso do navio holandês «Sitoebondo», que ia para a Africa do Sul, com 60 tripulantes, dos quais morreram 17. Foi uma tragedia a vida de dois ingleses da equipagem dêsse navio que andaram 9 dias numa jangada, até serem salvos tambem pelo «Campero». São dois rapazes novos: marinheiro J. W. Kayler, de Londres, 19 anos; e o cadete J. Linton, do Canadá, 18 anos.

Contaram a sua odisseia com a maior das naturalidades.

Os naufragos estiveram hoje no consulado britanico a tratar da sua situação.

VIDA DESPORTIVA

A posse da nova direcção da Associação

Tomou, ontem posse a nova direcção da Associação de Futebol de Lisboa. A' volta do actual presidente, sr. dr. Adão e Silva, juntaram-se boas vontades capazes de produzirem obra util. O acto teve significado.

FRANCISCO DA COSTA REIS

FALECEU

Laura Travassos Lamy da Costa Reis, José Lamy da Costa Reis e sua filha, Maria Lamy da Costa Reis, Antonio Lamy da Costa Reis (ausente), Pedro Lamy da Costa Reis, Ema Lamy da Costa Reis e mais familia participam o falecimento do seu querido marido, pai avô, irmão, tio e primo e que o seu funeral se realiza amanhã 3, pelas 10 horas, da rua Heliodoro Salgado, 7, 3.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

VANTAGEM

O mobiliario e estofos do AO CONFORTAVEL reúnem a Arte e Conforto a preços vantajosos

RUA DA PALMA, 109-115

Voltou a registar-se actividade em Tobruk

A aviação inglesa atacou Benghasi e Tripoli

ROMA, 2—O Grande Quartel General das Forças Armadas Italianas comunica: «Na Africa do Norte, descargas de artilharia e recontros entre destacamentos avançados, respectivamente, nos varios sectores de Tobruk. O inimigo foi repelido em todas as partes.

A aviação inglesa bombardeou Tripoli e Benghasi, tendo ocasionado um morto e alguns feridos, entre a população e danos materiais de somenos importancia. Durante esta acção foram abatidos em Benghasi, 4 aviões de bombardeamento inimigos.

Em seguida a ulteriores averiguações resulta que pelo trabalho da defesa anti-aerea desta ultima localidade o inimigo perdeu nos ultimos dias outros 4 aviões, já assinalados nos precedentes comunicados.

Fortes formações aereas italo-alemãs atacaram em conjunto os objectivos da praça forte de Tobruk, submetendo-a a nutrido bombardeamento.

Foram atingidos com resultado, visivelmente eficazes, muitos depositos de carburantes, munições e depositos de material.

A-pesar da intensa reacção anti-aerea inimiga todos os nossos aviões regressaram ás bases.

A aviação inimiga levou a efeito uma incursão sobre Crótone, tendo lançado bombas e metralhado. Lamentam-se 12 mortos e 24 feridos, entre a população civil; prejuizos de pouvo valor. Nos arredores de Pozzallo (Ragusa) aviões inimigos metralharam um comboio. Ficaram feridos alguns viajantes.

Na Africa oriental, acções de artilharia nos sectores de Uolchefit, e Culquabert; os nossos tiros atingiram em cheio as tropas inimigas, infligindo-lhes perdas».—(Radio Roma).

«Raid» a Malta

LA VALETTE, 2—Anuncia-se oficialmente que um pequeno numero de caças inimigos atravessou a linha costeira, desta ilha, ontem de manhã. Caças da R. A. F. levantaram vôo, a-fim de interceptarem o inimigo, não se chegando, porém, a estabelecer contacto.—(Exchange Telegraph).

A situação dos maritimos italianos

ROMA, 2—A Gazeta Oficial publica um decreto que determina que todos os marinheiros a bordo dos barcos mercantes italianos, durante o tempo de guerra, fiquem sujeitos ás leis militares e sejam julgados por um tribunal militar.—(U. P.).

As precauções militares em Freetown

FREETOWN (Serra Leôa), 2.—*(Do enviado especial da United Press, Brydon Taves).* — Reina a maior actividade belica nesta cidade. Os ingleses estão a construir por toda a parte um magnifico sistema de fortificações, capaz de resistir eficientemente ao maior ataque de qualquer eventual inimigo. Esta colonia inglesa passou a ter enorme importancia estrategica, desde que os ingleses suspeitaram que os alemães, num proximo futuro, poderiam vir a ter o dominio de Dakar, na Africa Ocidental francesa.

Dakar encontra-se apenas situada á distancia de 500 milhas da Serra Leôa. Não ha qualquer confirmação de que os alemães estejam em Dakar e os proprios oficiais dum barco mercante inglês que no mês findo conseguiram fugir de Dakar são unanimes em afirmar que não viram nenhum alemão naquela possessão africana francesa. Mas, a-pesar disso, os ingleses continuam a tomar as suas precauções e a concentrar em Serra Leôa importantes quantidades de material de guerra, aeroplanos e unidades navais, prontas a entrar em acção á primeira voz.

As autoridades navais inglesas dizem que se os alemães ocupassem Dakar, as forças inglesas e de De Gaule poderiam formar uma linha de defesa na Serra Leôa, contra qualquer tentativa por parte dos alemães para atacar a America do Sul.

Freetown é tambem da maior importancia para proteger as linhas de navegação britanicas no Atlantico Sul. Barcos de guerra ingleses de todos os tamanhos estão ancorados no estuario do rio de Serra Leôa, a-fim de protegerem as rotas maritimas para a Cidade do Cabo. Por esta mesma rota os ingleses enviam comboios maritimos para o Proximo Oriente e para a India. Vêem-se, também, ancorados no rio de Serra Leôa barcos de guerra das forças livres francesas.

Em Freetown numerosos barcos ingleses de regular tonelagem descarregam enormes quantidades de material de guerra, que é imediatamente transportado para vastos depositos subterraneos, completamente ao abrigo de qualquer ataques aereos. Os pontos estrategicos que dominam a entrada do porto estão iriçados de canhões de artilharia de grande alcance.—(U. P.).

Tropas motorizadas italianas em operações na Cirenaica

O discurso de Roosevelt

teve um excelente acolhimento em Inglaterra

LONDRES, 2.—Os jornais da manhã manifestam uma renovada confiança após o vigoroso discurso do presidente Roosevelt. O «Times», comentando, em artigo de fundo, diz: «O discurso não deixa duvida alguma quanto a efectivação do auxilio americano ás democracias ou sôbre a determinação da America de continuar esse auxilio. O discurso é um desafio directo a Hitler como nenhum presidente fizera ainda. Se Hitler aceitar o desafio é outra questão. Sem duvida o Estado Maior General Alemão pesa cuidadosamente os prós e os contras duma declaração de guerra ou duma intervenção pela força no envio continuo de abastecimentos americanos, o que provocaria a declaração de guerra da parte dos Estados Unidos. Mas, pelo proximo tempo, os alemães preferem a qualquer preço, aceitar as desvantagens da actual posição a incorrer em hostilidades abertas. Eles conhecem muito bem qual poderia ser o efeito entre eles proprios e entre os povos que conquistaram se, além das desilusões da Russia e os continuos ataques destruidores da R. A. F., eles se encontrassem em guerra com os Estados Unidos».

O «Daily Telegraph», tambem em artigo de fundo, julga que o tom deste discurso de Roosevelt é 50 % mais forte de que dos anteriores. Roosevelt falava anteriormente em consequencias e riscos, mas o seu discurso de ontem anunciou uma politica de força e com o seu poder de Chefe reclamou dos seus concidadãos uma determinação mais firme e vigorosa em assegurar o êxito da liberdade. O jornal diz que Roosevelt lançou um «veemente apêlo» incitando os americanos a que se resolvam a intensificar as suas energias mais cem por cento, e continua: «O presidente Roosevelt dirige nobres argumentos para que os americanos estritamente ligados preservem os direitos e liberdades que disfrutam e, portanto, eles devem ter a sua parte inteira na tarefa de destruir o nazismo.

O «Daily Telegraph» destaca dois pontos principais no discurso de Roosevelt, o anuncio dum revigoramento de produção e uma mais efectiva salvaguarda dela quando em viagem para os campos de batalha. Continuando, diz não termos agora necessidade de preguntar quais os novos metodos que devemos empregar. O aumento da produção para os transportes americanos com munições, representa um desafio aos navios e aviões do «eixo». Foi tambem dado o aviso de que nem ameaças nem ataques serão permitidos para enfrentar o apoio material dos Estados Unidos para as nações que se batem pela Liberdade.—(E. T.).

A organizaçao da nova Europa

planeada na conferencia entre Hitler e Mussolini

BERNE, 2.—O segundo aniversario da guerra dá ensejo aos circulos politicos alemães, para precisar o seu ponto de vista a respeito da nova Europa de depois da guerra.

Segundo o correspondente em Berlim da «Gazeta de Lausane», a Wilhelmstrasse define como segue a sua opinião em 4 pontos:

1.º—Mussolini e Hitler decidiram que todos os povos europeus, sem excepção, participarão na Europa de amanhã, isto é, não haverá vencedores nem vencidos, nem aliados nem povos submetidos; que todos participarão na nova organização europeia e disfrutarão dos mesmos direitos;

2.º—A familia europeia deverá saber o que é o bem estar, que não pode resultar senão da supressão das guerras inter-europeias. A nova ordem deverá basear-se na segurança absoluta do continente, quere dizer, no aniquilamento de todas as ameaças vindas do exterior;

3.º—A nova ordem não poderá aplicar-se aos Estados e povos das zonas situadas fora das fronteiras naturais da Europa, tais como a historia, a geografia, a politica e a economia as determinaram;

4.º—As influencias exteriores não serão toleradas nem tomadas em consideração. A Europa, apenas, pertencerá aos europeus, e só nós os europeus pertenceremos á Europa. Esta união europeia será a garantia da paz duradoira, porque porá termo não só aos conflitos nacionais como aos conflitos entre continentes.—(O. F. I.).

TROPAS PARA OS AÇORES

A bordo do paquete «Lourenço Marques» embarca hoje mais um contingente de tropas para reforçar a guarda militar dos Açores.

A' hora de fecharmos o nosso jornal está a ser-lhe passada revista na praça do Comercio, perante uma grande multidão, que tributa aos soldados vibrantes aclamações.

A GUERRA MARITIMA

Um dos principais capitulos do novo livro de Felix Correia «A guerra vai acabar» é dedicado aos aspectos da guerra maritima, inserindo opiniões do contra-almirante americano Stirling, do presidente Roosevelt do jornalista Henry Frantz e do jornal de Moscovo «Krasnaia Sviesda». A guerra submarina merece-lhe especial interesse.

Cada exemplar dez escudos. Assinaturas: rua do Alecrim, 65 (telefone 2 1276).

As operações prosseguem na frente oriental segundo os planos previstos

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER—O Alto Comando das Forças Armadas alemãs comunica:

As operações na frente oriental prosseguiram como estava previsto. A «Luftwaffe» levou a cabo ataques coroados de exitos contra linhas de caminho de ferro no sector de Charkov e ao sudoeste de Moscovo.

«Stukas» afundaram no Dnieper uma canhoneira sovietica e incendiaram mais 3 barcos desta categoria.

Na luta contra a Grã-Bretanha, a arma aerea alemã bombardeou, a noite passada, o porto de abastecimento de Newcastle sobre o Tyre.

Os projecteis alcançaram o seu objectivo, provocando grandes incendios e fortes explosões.

Outras formações de aviões de combate atacaram aerodromos dos Midlands.

Um pequeno numero de aviões britanicos fez uma incursão durante a noite passada sobre o noroeste e oeste da Alemanha. A artilharia da D. C. A. abateu 1 bombardeiro inimigo». —(D. N. B.).

As perdas russas

BERLIM, 2—As unidades da aviação alemã que entraram em acção em auxilio do exercito, assim como a D. C. A. e os aviões de reconhecimento, destruiram por si só, no prazo de 22 de junho até 27 de agosto, 1.108 aviões sovieticos, de que a D. C. A. abateu 113 e os aviadores de reconhecimento 47 aviões inimigos em combates aereos. Mais 47 aviões inimigos foram destruidos no solo.

Além disso, as mesmas unidades da D. C. A. puseram fora de combate no mesmo prazo 396 carros de assalto, entre os quais numerosos «tanks» muito pesados, e destruiram 171 abrigos betumados, assim como 62 baterias ligeiras e pesadas do inimigo. Afundaram dois cargueiros inimigos num total de 4.000 toneladas, dois guarda-costas e duas canhoneiras.

Informam á D. N. B. que o numero de aviões abatidos pelos aviadores de reconhecimento merece ser mencionado, pois verifica-se que estes aviões estão tambem em estado de bater o inimigo, atacando-o em duros combates aereos.—(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 2 — Comunicado: «Em toda a frente as nossas tropas continuam a causar ao inimigo enormes baixas e a destruir-lhe muito material. Os nossos aviões causaram importantes destruições ao inimigo. A maior parte das divisões lançadas contra a Russia foi destruida. Apenas em três semanas de luta aniquilámos 12 divisões «Panzer», 37 divisões de infantaria, 8 motorizadas e12 regimentos de tropas de «élite». As baixas dos alemães são superiores a 2 milhões, entre mortos e feridos. Ha numerosos feridos nos hospitais do Reich e dos quatro paises ocupados.

No sector de Smolensk continuamos a fazer progressos. Na frente de Leninegrado está completamente sustado o avanço.

«Na frente de Odessa e Kiev o inimigo não consegue desalojar as nossas tropas.

Ontem derrubámos 39 aviões e perdemos 25. Voltámos a bombardear vigorosamente Bucareste, Constanza, Koenigsberg, Ploesti e as regiões de Berlim e Stettin. Os nossos aviões e navios afundaram, no Mar Negro e no Baltico, 3 transportes, 1 barco mercante e 1 de guerra ligeiro.—(U. P.).

Precisa de 400 contos?
Jogue na Lotaria!!!
HABILITE-SE NA CASA
O Pão Quente
ROSSIO, 19 e 20, (proximo ao Café Nicola)